Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)

Memorial

(DES)CONTINUIDADES

Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita



Uberlândia, 2021

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)

Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Memorial apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos exigidos pela Resolução 03/2017 do Conselho Diretor, da Universidade Federal de Uberlândia, para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Uberlândia, 2021

Ao José, parceiro incondicional; refúgio de todas as horas.
À Sophia, melhor presente que a vida me deu.

Agradecimentos

Às famílias Carvalho-Mesquita e a todos os meus amigos, porque antes do ser profissional, existe o ser humano.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU), instituição que escolhi para atuar e que me oferece excelentes condições para que eu possa desenvolver meus projetos.

À direção atual e anteriores do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL); à coordenação atual e anteriores do Curso de Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa; ao Núcleo de Linguística e Língua Portuguesa (NUPLI), aos Programas de Pós Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

Ao Centro de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP), grupo de pesquisa com o qual aprendi e aprendo muito.

A todos os técnicos da universidade Federal de Uberlândia, em especial, àqueles lotados no ILEEL.

A todos os estudantes, meus orientados/orientandos (ou não), pelas ricas experiências compartilhadas.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agências que financiaram minhas pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutarado, respectivamente.

À banca examinadora deste memorial: Profª. Drª Maura Alves de Freitas Rocha (ILEEL-UFU) – Presidente; Prof. Dr. João Wanderlei Geraldi (UNICAMP); Profª. Drª. Marli Quadros Leite (USP); Profª Drª Vânia Cristina Casseb-Galvão (UFG); Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia (ILEEL-UFU) – suplente; Profª. Drª. Denise Bértoli Braga (IEL/UNICAMP) – suplente.

É preciso ir em direção ao eu como quem vai em direção a uma meta. E esse não é mais um movimento apenas dos olhos, mas do ser inteiro que deve dirigir-se ao eu como único objetivo. Ir em direção ao eu é ao mesmo tempo retornar a si: como quem volve ao porto ou como um exército que recobra a cidade e a fortaleza que a protege (FOUCAULT, 2010, p.192)[1].

[1]FOUCAULT, M. **Hermenêutica do sujeito.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Resumo

Obedecendo à Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, às Resoluções nº 4/2014 e nº 03/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e à portaria SEI PROGEP nº 340, de 29 de setembro de 2017, objetivo, neste Memorial, descrever as atividades de ensino, pesquisa e extensão por mim desenvolvidas, principalmente, de agosto de 2005 até o presente momento, quando se coloca em evidência a promoção na minha carreira docente, de professora associada IV para professora titular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Visando, então, a atingir o objetivo proposto, não apenas apresento as atividades desenvolvidas ao longo do período mencionado, mas também faço um breve relato, que coloca em tela um pouco da minha trajetória de vida atrelada ao meu fazer profissional. Assim, destaco meu percurso escolar-acadêmico e, como não poderia ser diferente, faço o detalhamento do meu percurso na universidade que escolhi para atuar profissionalmente: a UFU.

Palavras-chave: memorial; linguística; língua portuguesa; atuação profissional; UFU

Sumário

Introdução **6**

A Trajetória Escolar Acadêmica **7**

Resumo da Formação Escolar-Acadêmica **16**

Formação Pré-Universitária 16

Formação Universitária 16

Graduação 16

Pós-Graduação - Mestrado 17

Resumo da Dissertação de Mestrado 17

Comissão Julgadora 18

Pós-Graduação - Doutorado 18

Resumo da Tese de Doutorado 18

Comissão Julgadora 19

Estágio Doutoral 19

Pós-Graduação - Pós-Doutorado 19

Objetivos do Projeto Desenvolvido 19

Objetivo Geral 19

Objetivos Específicos 20

A Trajetória Profissional **21**

Resumo das Atividades Profissionais **23**

Educação Básica 23

Educação Superior 23

A Trajetória Profissional na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) **24**

Progressão na Carreira Docente **32**

Histórico das Progressões para Promoção e Aceleração da Promoção na Carreira de Magistério Superior **33**

Detalhamento das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Desenvolvidas no Período de 2005 até o Momento Atual 34

Atuação na Graduação 34

Orientações de Iniciação Científica 34

Atuação na Pós-Graduação 36

Orientações e Coorientações de Mestrado 36

Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS 36

Em andamento 36

Concluídas 36

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL 37

Produções e Colaborações Científicas 38

Organização de Livros/Ebooks/Edições de Revistas 38

Artigos Completos Publicados em Periódicos com Corpo Editorial 38

Publicação em Anais 40

Capítulos de Livros 40

Publicação de Apresentação - Prefácios 41

Publicação de Resumos 41

Eventos Técnicos e Científicos 43

Comunicações 43

Mesas-Redondas e Palestras 46

Minicursos 47

Coordenação de Grupos Temáticos 48

Participações em Bancas de Concurso Público e Comissões de Avaliação .48

Participação em Bancas de Defesa de Mestrado 49

Participação em Bancas de Qualificação de Mestrado 51

Participação em Bancas de Defesa de Doutorado 53

Participação em Bancas de Qualificação de Doutorado 53

Organização de Eventos ,..... 54

Produção Técnica – Assessorias e Consultoria Ad Hoc 55

Extensão 57

Considerações Finais 58

Diálogos 59

Introdução

Para muitos, escrever um memorial pode ser entendido como tarefa simples, que consiste, simplesmente, em produzir mais um gênero acadêmico, dentre tantos outros que são requeridos ao longo de uma trajetória acadêmica, no caso. Entretanto, embora essa seja uma possibilidade de se conceber o memorial, entendo que ele tem um caráter diferente dos demais gêneros com os quais lidamos no nosso dia a dia profissional. Em primeiro lugar, ele é produzido num momento especial dessa trajetória, em que nós, professores-pesquisadores, atingimos o ápice da carreira e, em segundo lugar, significa boa oportunidade de olhar para trás, de refletir sobre parte de nossa história, que, certamente, é marcada por experiências, anseios, frustrações, conquistas e vitórias e, sobretudo, significa poder relembrar momentos felizes compartilhados com pessoas que contribuíram para nosso crescimento intelectual e pessoal. A escrita de um memorial pode significar, portanto, bom momento para brindar à vida, para olhá-la com mais gratidão. Afinal, viver é fazer tantas coisas, algumas tão simples, tão naturais que nem valorizamos, embora sejam justamente essas simples ações, somadas umas às outras, que constituem a essência da vida humana: falar, escutar, ler, escrever, interpretar, estudar, criticar, duvidar, questionar, opinar, argumentar, dialogar, interagir, compartilhar, conhecer, aprender, ensinar, enfim, viver.

Portanto, para mim, um memorial, para além do caráter burocrático ou prágmatico que ele possa ter, é um relato que tem grande valor afetivo, pois, por meio dele terei a valiosa oportunidade de reviver, com alguns pormenores, a minha trajetória escolar, acadêmica e profissional, principalmente os dezesseis anos de dedidação exclusiva à UFU, instituição que escolhi para atuar, para desenvolver meus projetos profissionais, enfim, para me realizar como profissional docente.

Levando em conta tanto as características textuais-discursivas do gênero memorial quanto as diferentes possibilidades de se fazê-lo, divido o relato em três partes: na primeira, apresento a minha trajetória escolar-acadêmica. Na segunda, detalho minha formação profissional, fornecendo informações específicas sobre minha atuação na UFU. Na terceira e última parte, listo as atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolvi desde que ingressei nessa universidade, ou seja, desde agosto de 2005 até o momento atual. Para além dessas três grandes partes, antes do término do relato, apresento as considerações finais e a “nuvem”, contendo nomes de pessoas, docentes e estudantes, da UFU e de várias outras IES que comigo dialogaram ao longo do percurso em tela.

A Trajetória Escolar Acadêmica

Desde a infância, cultivo grande interesse pelo conhecimento. Sempre tive muita curiosidade para entender um bocado de coisas. Mas, ter acesso a livros, a bibliotecas, naquela época, não era algo muito simples para mim, porque não havia muitos livros em casa nem, infelizmente, grande interesse por parte dos meus pais em adquiri-los. A escola, para mim, então, era um lugar fantástico, onde eu me encontrava com os autores, aquelas pessoas que eu nem tinha ideia de quem eram, mas que me diziam tantas coisas, algumas das quais eu gostava e outras que nem tanto. Foi lendo e relendo diferentes "histórias" que comecei a entender que era possível dialogar com pessoas que estão perto e longe de mim, que pensam igual (e diferente) de mim, que gostam e que não gostam das mesmas coisas que eu. Fui, gradativamente, aprendendo que o segredo para continuar o diálogo com essas pessoas era ficar sempre perto dos livros, o que, pra mim, significava também ficar perto da escola. Penso que meu apreço pela educação, pela ciência e pelos diferentes tipos de saberes nasce com essa constatação.

As muitas escolas, todas públicas, pelas quais eu passei, os professores, os muitos que comigo compartilharam seu conhecimento, suas leituras, seu modo de ver a vida, foram, portanto, decisivos para minha formação pessoal e intelectual. Contribuíram para que eu quisesse ficar perto do saber, do conhecimento, e, é claro, da "escola" . Hoje consigo concluir que essa escolha não podia ter sido mais feliz. Foi ela que fez com que eu me tornasse a pessoa, a profissional que sou.

Na infância, estudei em escolas pequenas, onde nem sempre havia bibliotecas grandes e cheias de livros. Ao contrário, algumas tinham sequer um espaço denominado "biblioteca". Entretanto, isso não significa dizer que lá não havia livros. Havia, sim: livros que os professores e os colegas compartilhavam comigo e livros didáticos, principalmente. Embora não fossem muitos, cada livro com o qual eu tive contato era uma riqueza. Aprendi, talvez por não ter muitos exemplares ao meu alcance nessa época, que livros são preciosos, que podem levar as pessoas para onde elas querem, que podem mudar a condição de vida delas, enfim, que livros são, como dito e repetido muitas vezes, uma inesgotável fonte de conhecimento.

Adquirido, já nos primeiros anos da educação formal, o gosto pelos livros, à medida que eu crescia, aumentava a cobrança pessoal quanto à leitura. No Ensino Fundamental II, comecei a conhecer mais profundamente a Literatura Brasileira e, quanto mais eu lia, mais queria ler. Lia de tudo um pouco, sem qualquer preocupação com o fato de a obra lida ser bem ou mal avaliada pelos críticos literários. O ritmo mais acelerado de leituras me trouxe certa angústia e insatisfação comigo mesma. Não me conformava com o fato de não conseguir ler tudo que gostaria de ler. Parecia que eu estava sempre devendo, sempre pressionada, por mim mesma, a me dedicar mais à leitura. Eu precisava saber mais. Mas, no final das contas, essa pressão foi positiva, pois o querer saber de tudo se relaciona à consciência de que se sabe pouco. Eis um ciclo virtuoso.

Gradativamente, essa sensação foi dando lugar a um certo conformismo. Aprendi que a leitura deveria ser, sim, minha eterna companheira, porém não precisava ser autoritária nem impaciente. Fui entendendo que o conhecimento não é algo que possa ser conquistado de um ano para outro. Ao contrário, ele precisa ser cultivado dia após dia, afinal, o aprendizado é contínuo.

> O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. (FREIRE, 2009, p.600) .[2]

No final de 1989, tive de tomar uma decisão crucial: matricular-me ou não no magistério, curso que era muito procurado por colegas e amigos meus. Embora essa tenha sido uma decisão muito importante, não foi difícil tomá-la, pois a perspectiva de trabalhar numa escola, de ter os livros como eternos parceiros meus era maravilhosa. Com uma expectativa muito boa, iniciei, então, a caminhada rumo à minha formação profissional. De 1990 a 1992, tive a oportunidade de entrar para o universo educacional, adotando agora o olhar de professora, de alguém que, teoricamente, teria condições de contribuir, de fato, para a formação de crianças, jovens e/ou adultos. Tive oportunidade de conhecer, bem mais de perto, o ambiente escolar, a rotina dos professores, as exigências da profissão. Enfim, tive oportunidade de refletir sobre a carreira docente e concluir que, realmente, aquele era o meu lugar. Era ali que eu gostaria de atuar durante todo o tempo que a legislação trabalhista brasileira determina. É nesse ponto que se inicia a construção de minha identidade docente, que, como entende Pimenta (2000)[3], se relaciona com a compreensão do significado social da profissão ao longo de sua história.



Cursar magistério foi, portanto, uma escolha acertada e feliz, pois me colocou, muito cedo, em contato com a docência na Educação Básica, realidade escolar que, naquela época, eu pensava em me dedicar por toda a minha vida. Para além disso, cursar magistério me ajudou a perceber que a carreira docente, como qualquer outra profissão, exige dedicação, comprometimento, o que significa investir sempre na formação por meio de cursos de atualização, leitura, escrita e, sobretudo, pesquisa. Ou seja, ser professora não se resume a dar aulas. É como afirma Gatti *et al* (2019)[4], citando Gimeno-Sacristán (1993, p.54), ser professor/a exige a consideração de um "conjunto de atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores ligados a elas que constituem o específico de ser professor".

[2]FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[3]PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2000.

[4]GATTI, B. A *et al.* **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

Decidida, então, a me tornar uma profissional com boa formação, ao final dos três anos de Magistério, estava decidida a cursar Letras e a me debruçar sobre a área do conhecimento que mais me atraía: Língua Portuguesa. Eu tinha, àquela altura, a certeza de que trabalhar com literatura, leitura, escrita e análise linguístico-gramatical significaria minha realização profissional, e, não via a hora de poder, de fato, assumir uma sala de aula, de ter turmas de estudantes com os quais eu poderia compartilhar saberes. Confesso, entretanto, que, embora estivesse cursando magistério, o que já sinalizava para meu futuro profissional, ao longo do curso, tive contato com alguns professores que tentaram me mostrar que o caminho escolhido não era bom, que eu estava muito bem preparada para fazer qualquer curso superior e que a licenciatura não era a melhor opção. Discurso, aliás, que, infelizmente, ainda pode ser ouvido em salas de aulas do Ensino Médio e cursinhos, principalmente. Não posso deixar de lamentar essa triste realidade, afinal uma sociedade que se esforça para convencer jovens, com bom desempenho escolar, principalmente, a não ingressarem em cursos de licenciatura, sob o argumento de que investir na educação não vale a pena, tem poucas chances de ser bem sucedida.

Assim, muito jovem e ainda muito influenciável, comecei a pensar em outras áreas de atuação profissional que me atraíam. Foi então que passei a considerar a possibilidade de cursar Jornalismo, área da qual, até hoje, gosto muito. Entretanto, o acesso a esse curso exigiria uma mudança de vida muito grande naquela época. Exigiria que eu fosse morar com parentes em Belo Horizonte (BH) e tentasse aprovação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Meus pais viram muitas dificuldades nisso, pois havia, na época, uma quilometragem considerável que nos separavam de BH e eu, não muito convicta de que queria, realmente, cursar Jornalismo, fui muito "compreensiva" e esqueci o assunto muito rapidamente. Sem qualquer tipo de frustração por não ter podido concorrer a uma vaga no curso de Jornalismo na UFMG, voltei todas as minhas atenções para o ingresso no Curso de Letras, que, se foi segunda opção, foi por muito pouco tempo.

Após a inquietante jornada para cursar graduação numa universidade pública brasileira, no início de 1993, estava cursando o primeiro ano de Letras-Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão[5], o que trouxe paz para minha mãe, principalmente, pois isso significava, segundo ela, menos preocupações com a filha, sozinha numa cidade grande. Há que se compreender.



[5]Hoje Universidade Federal de Catalão (UFCat).

Logo no início, o curso de Letras já se apresentou para mim como “o curso”. Recordo-me do prazer que eu sentia ao fazer as leituras direcionadas pelos professores de todas as disciplinas. Mas, uma disputa ganhou espaço no primeiro ano da graduação: a paixão pela literatura foi perdendo terreno para a Linguística, que, aos poucos, ia me fascinando. Lembro-me, como se fosse hoje, como fiquei curiosa com o modo como diferentes estudiosos abordam o fascinante universo da linguagem. Uma das leituras, em especial, me chamou tanto a atenção que até hoje, sempre que penso ou falo sobre esse termo, é Hjelmslev que me vem à memória.

> A linguagem – a fala humana – é uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos. A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela o seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. Mas é também o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta com a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador. Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência, as palavras já ressoavam à nossa volta, prontas para envolver os primeiros germes frágeis de nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida cotidiana aos momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças às lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor.
>
> A linguagem não é um simples acompanhante, mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento; para o indivíduo, ela é o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de pais para filho.
>
> Para o bem e para o mal, a fala é a marca da personalidade, da terra natal e da nação, o título de nobreza da humanidade. (HJELMSLEV, 2003, p. 01)[6]

[6]HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

A vontade de compreender mais, independentemente do viés teórico, as inúmeras questões linguístico-gramaticais e o contato com as disciplinas Linguística I e II foram determinantes para a definição do meu perfil profissional. Meu interesse e dedicação pela Linguística logo chamaram a atenção do professor Cláudio, responsável pela disciplina nos primeiros anos da Graduação, que me incentivou a fazer Iniciação Científica (IC). Entretanto, infelizmente, essa foi uma oportunidade que não pude aproveitar, pois, naquela época, já atuava como professora de Língua Portuguesa e temi não conseguir me dedicar à pesquisa, como deve ser. Entretanto, o fato de não ter podido fazer IC (mesmo que voluntariamente) não me impediu de estabelecer interlocução com os professores sobre temas do meu interesse. Lia, pesquisava e escrevia, por conta própria, sobre o funcionamento da língua.

Na segunda metade do curso, estava decidida a fazer pós-graduação *strictu sensu* em Linguística. Tomada a decisão, pus-me a investigar sobre o perfil dos Programas de Pós-Graduação brasileiros. As linhas de pesquisa e o corpo docente da UNESP, de Araraquara, e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) me chamaram a atenção, mas, devido à longa distância que me separava de Santa Maria, optei pela UNESP.

Formada, no final de 1996, em Letras-Língua Portuguesa e já aprovada, em primeiro lugar, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), para cursar mestrado em Linguística e Língua Portuguesa, no início de 1997 me mudei para Araraquara, onde tive a aportunidade de conhecer (e de conviver com) grandes representantes da minha área profissional.

O mestrado foi um grande divisor de águas na minha vida. Vinda de uma universidade, que, na época, não tinha muita tradição em pesquisa, a UNESP representou para mim, uma jovem de 23 anos, um mundo maravilhoso. Ali eu consegui ver o quanto minha trajetória poderia ser promissora e o quanto o universo acadêmico tinha a me oferecer.

O contato diário com os docentes do Programa de Pós-Graduação. As reuniões semanais com o grupo de pesquisa, coordenado pela minha orientadora, Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves, e a rotina de estudos tanto na biblioteca quanto no Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, de Araraquara, onde eu lidava com o *corpus* de minha pesquisa, foram decisivos para minha formação acadêmico-científica. A pesquisa desenvolvida de 1997 a 1999, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), resultou na dissertação, intitulada: "A modalidade deôntica: um estudo na lingua escrita contemporânea do Brasil", defendida em 23 de novembro de 1999.

Durante esses dois anos, tive, ainda, a oportunidade de atuar como auxiliar de pesquisa num dos trabalhos desenvolvidos pela minha orientadora, que fazia parte do grande projeto de pesquisa "Gramática do Português Falado" [8]. Essa experiência foi muito

[7]Segundo Castilho (2005, p. 6-7), esse projeto "reuniu entre 1988 e 2000 cerca de 32 pesquisadores, ligados a 12 universidades brasileiras, distribuídos pelos seguintes GTs: (1) Fonética e 7 Fonologia, coordenado inicialmente por João Antônio de Moraes, e posteriormente por Maria Bernadete Marques Abaurre; (2) Morfologia Derivacional e Flexional, coordenado por Margarida Basílio e Ângela Cecília de Souza Rodrigues, respectivamente; (3) Sintaxe das Classes de Palavras, coordenado inicialmente por Rodolfo Ilari, e posteriormente por Maria Helena de Moura Neves; (4) Sintaxe das Relações Gramaticais, coordenado inicialmente por Fernando Tarallo, e posteriormente por Mary Aizawa Kato; (5) Organização Textual-Interativa, coordenado por Ingedore Grunfeld Villaça Koch." (CASTILHO, Ataliba Teixeira. Estudos de Língua Falada: uma entrevista com Ataliba Teixeira de Castilho. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 3, n. 4, março de 2005. ISSN 1678-8931).

valiosa para mim, porque, nesta época, embora eu já tivesse o hábito de não apenas ler, mas ler e fichar, ler e resenhar, ler e me posicionar em relação ao que lia, eu era totalmente inexperiente no que diz respeito a métodos e procedimentos de pesquisa. Desse modo, o envolvimento neste projeto, mesmo que com participação pouco significativa, representou meu primeiro olhar "profissional" para a pesquisa. Aprendi a coletar, organizar, de acordo com critérios rigorasamente estabelecidos, e analisar dados de pesquisa. Aprendi, também, que o trabalho em equipe é o que faz com que grandes projetos possam ser realizados, pois no universo acadêmico, como em muitos outros, é preciso juntar forças para que mais possa ser feito.







A rotina dos trabalhos envolvia contato com um grupo bastante grande de pesquisadores, dentre os quais estavam professores-pesquisadores da UNESP, UNICAMP e USP, principalmente, e os muitos orientandos da Maria Helena. Nossa atuação, como orientandos e como auxiliares de pesquisa deste projeto, era, na maioria das vezes, feita na casa dela, onde comi deliciosos bolos de chocolate, onde pernoitei algumas vezes, enfim, onde fui sempre tratada muito mais do que como uma orientanda ingênua e que tinha muito, muito a aprender. O contato mais próximo com minha orientadora me permitiu conhecê-la um pouco mais. Que mulher incrível é Maria Helena de Moura Neves. Como aprendi com ela. Hoje, posso constatar, com muita nitidez e gratidão, que sou muito privilegiada por ter sido uma de suas orientandas de mestrado.

Se, ao ingressar no mestrado, eu já sabia que seria professora pelo resto da minha vida, a UNESP ratificou essa certeza. Entretanto, foi nessa época que a convicção de continuar atuando na Educação Básica foi diminuindo, porque ser professora do Ensino Superior começou a fazer muito sentido e o prazer que eu sentia em fazer parte de uma universidade pública brasileira, como estudante, era tão grande que eu pensava: preciso encontrar uma forma de estar sempre aqui. A solução para isso era, é claro, atuar como docente, numa das muitas universidades públicas brasileiras. O mestrado, então, significou o despertar para essa nova realidade que se apresentava com muita verdade para mim. Assim, antes da conclusão do mestrado, já sabia o que eu pesquisaria no doutorado. Com o projeto pronto e, acreditando estar preparada, no final de 1999, me submeti ao processo seletivo da UNESP, mesma instituição onde havia cursado o mestrado. Agora, sob a orientação de Francisco da Silva Borba, ingressei, em 2000, no doutorado em

Linguística e Língua Portuguesa, com o propósito de pesquisar sobre o uso de elementos de conexão textual que, tradicionalmente, são classificados como conjunções. Tendo como base a tradição gramatical ocidental e guiada pelos pressupostos da Gramática Funcional, a minha tese de doutorado foi por mim "batizada" de "As legítimas conjunções coordenativas do Português Brasileiro", título que hoje, passados dezoito anos da defesa, me causa certa inquietação. Penso que a escolha não foi muito acertada, pois o uso do termo "legítimas" pode levar os/as leitores/as ao entendimento de que existem elementos da língua que valem mais do que outros, o que não era minha intenção. Se, por um lado, não posso negar a existência desse incomôdo, por outro lado, penso que reconhecer as falhas de trabalhos desenvolvidos em outras épocas de nossas vidas tem um lado positivo.

Ser orientada por Francisco da Silva Borba também foi um grande privilégio. Embora, como é natural, o modo de orientar de um e de outro tenha sido muito diferente, eu também aprendi muito com o Borba. Lembro-me das longas conversas que tínhamos sobre assuntos que se relacionavam e que não se relacionavam com a minha pesquisa. Com o Borba aprendi, dentre várias outras coisas, a olhar de modo mais sensível, mais humano para a realidade de pessoas com deficiências. Muitos de nossos encontros eram na Associação de Atendimento Educacional Especializado (AAEE), escola de educação especial criada e mantida por ele, onde, entre um som e outro típico de ambiente escolar, tratávamos de aspectos da minha pesquisa, onde, num banco de madeira em frente a um jardim do qual ele mesmo cuidava, conversávamos sobre a vida.

Como um dos meus objetivos de pesquisa doutoral previa a comparação de ocorrências das conjunções E, OU e MAS em textos efetivamente produzidos por falantes da Língua Portuguesa usada no Brasil e em Portugal, pleiteei à agência financiadora da minha pesquisa, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), um estágio na Universidade de Lisboa, mais especificamente no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL).



Considerando que, àquela altura, não me restava muito tempo para a conclusão da pesquisa e, considerando, também, que os objetivos do estágio eram restritos, realizei o estágio doutoral, concedido pela FAPESP, de 23 de junho a 19 de julho de 2003. Embora o estágio tenha se dado por um curto período de tempo, a experiência foi extremamente relevante, pois significou o meu primeiro contato tanto com universidades quanto com pesquisadores portugueses. Mal sabia eu, naquele momento, que esse estágio contribuiria demasiadamente para a criação de laços acadêmicos e afetivos que hoje me unem a Portugal, país que passei a amar como se fosse minha terra natal.



Durante esse estágio, fui orientada pela professora Fernanda Bacelar, com a qual tive pouco contato, mas que me recebeu muito bem e tomou todas as providências necessárias para que eu pudesse desenvolver o trabalho que lá fui fazer.

Encerrado o estágio doutoral, voltei ao Brasil e no dia 18 de dezembro de 2003, defendi a tese.



Para além dos muitos e renomados professores-pesquisadores com os quais tive contato durante os 06 anos de Pós-Graduação, não posso deixar de destacar e valorizar a rica experiência de ter sido orientada por Maria Helena de Moura Neves e por Francisco da Silva Borba, com quem, como já mencionei, aprendi muito mais do que se relaciona com a produção de uma dissertação ou de uma tese. Com eles, me familiarizei um pouco com a rotina de docentes que atuam no ensino superior e constatei o quanto a relação entre orientando/a e orientandor/a pode ser prazerosa. Participar da rotina acadêmico-profissional e, muitas vezes, da vida pessoal, desses dois grandes professores-pesquisadores brasileiros contribuiu muito para a formação do meu perfil pessoal-profissional.

Passados dez anos da conclusão do doutorado e completados seis anos de dedicação exclusiva à UFU, solicitei, ao Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI), e, é claro, ao Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), afastamento para fazer pós-doutorado fora do país. Com o projeto “O processo de escrita e rescrita de textos nas aulas de língua portuguesa: diferentes métodos, diferentes resultados?” consegui bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Processo: 871311-1 - para passar um ano trabalhando na Universidade do Minho, Braga-Portugal.

Essa proposta de pesquisa, com foco muito diferente das pesquisas que desenvolvi tanto no mestrado quanto no doutorado, merece, sob meu ponto de vista, ser contextualizada, uma vez que contribuiu para uma importante virada teórico-metodológica no meu perfil profissional, sobre a qual tratarei mais adiante. A experiência com a docência na UFU foi, gradativamente, me levando ao desenvolvimento de projetos e atividades atreladas ao ensino da Língua Portuguesa. A reflexão sobre as necessidades do contexto no qual eu estou inserida e o desejo de contribuir com a Educação Básica me levaram à conclusão de que era chegado o momento de desenvolver estudos que tivessem como foco não apenas o uso da língua,

o que fiz tanto no mestrado quanto no doutorodo, mas que priorizassem, também, o ensino da língua. Com esse propósito e levando em conta o trabalho que eu desenvolvia em parceria com colegas portugueses, decidi fazer a pesquisa na referida universidade portuguesa, sob a supervisão do Prof. Dr. José Antônio Brandão de Carvalho.

O pós-doutorado foi muito importante para minha carreira profissional, pois além de ter possibilidado que eu pudesse realizar uma pesquisa voltada, especificamente, para diferentes realidades do ensino de Língua Portuguesa, contribuiu para que eu pudesse estreitar os laços acadêmicos com universidades e pesquisadores portugueses. Conhecer e participar da realidade acadêmico-profissional da universidade do Minho (Campus de Braga) me fez perceber semelhanças e diferenças que caracterizam o que é desenvolvido em termos de ensino, de pesquisa e de extensão no Brasil e em Portugal.

Guiada pelo meu supervisor, José António, que se tornou parceiro em vários trabalhos acadêmicos e que, hoje, é um querido amigo, tive a rica oportunidade de participar de bancas de defesa de mestrado e de interagir um pouco com estudantes da pós-graduação da Uminho. Para além do aprendizado acadêmico, as experiências pessoais vividas ao longo dos doze meses passados em Braga foram riquíssimas. As lembranças dos passeios por essa linda cidade e seus arrredores, alguns na agradável companhia de José António e sua esposa Fernanda, estarão sempre na minha memória.









Resumo da Formação Escolar-Acadêmica

Formação Pré-Universitária[8]

Habilitação em Magistério, com habilitação para atuar nos níveis hoje denominados Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, pelo Colégio estadual João Netto de Campos, Catalão-GO, de 1989 a 1992

Formação Universitária

Graduação

Licenciatura em Letras-Português, pela Universidade Federal de Goiás, campus de Catalão, de 1993 a 1996.

Histórico

Disciplinas cursadas	Período	Conceito obtido
Leitura e redação	1993	A
Linquística I	1993	A
Português I	1993	B
Teoria da Literatura I	1993	A
Francês I	1993	A
Latim I	1994	A
Linquística II	1994	A
Literatura Brasileira I	1994	B
Literatura Portuquesa I	1994	B
Português II	1994	A
Francês II	1994	A
Literatura Brasileira II	1995	A
Literatura Infato-Juvenil	1995	A
Literatura Portuquesa II	1995	B
Português III	1995	B
Educação Brasileira	1995	A
Estrutura e Funcionamento de 1 e 2 graus	1995	A
Filologia Românica	1996	A
Literatura Brasileira III	1996	A
Português IV	1996	A
Didática e Prática de Ensino de Português	1996	A
Psicologia da Educação	1996	A

[8]Resolvi, neste memorial, destacar apenas a formação escolar-acadêmica atrelada à minha escolha profissional. O ensino fundamental (I e II) foi cursado em diferentes escolas públicas de Minas Gerais, meu estado natal.

Pós-Graduação - Mestrado

Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus de Araraquara-SP.
Título da dissertação: "A modalidade deôntica: um estudo na lingua escrita contemporânea do Brasil"
Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves
Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Ano de obtenção: 1999

Histórico

Disciplinas cursadas	Período	Conceito obtido
Dinamicidade x estatividade dos verbos em Português	1 semestre de 1997	A
Fundamentos de Linguística teórica	1 semestre de 1997	A
Introdução à teoria da variação linguística	1 semestre de 1997	B
Tópicos de Análise do Discurso I	1 semestre de 1997	A
Introdução à Gramática Funcional	2 semestre de 1997	B
Semântica Portuguesa	2 semestre de 1997	A
Texto: coesão e coerência	2 semestre de 1997	A

Resumo da Dissertação de Mestrado

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância de verbos como poder, dever, precisar, necessitar, ter que, ter de, ser preciso e ser necessário na modalização deôntica dos enunciados. Para análise, usaram-se como corpus alguns textos da literatura escrita contemporânea do Brasil: literatura técnica, literatura oratória e literatura dramática. As bases do trabalho encontram-se em variados autores, principalmente em funcionalistas, tais com Dik e Hengeveld (1987, 1989, 1997), Lyons (1977) e outros como Palmer (1979,1986,1995), Sweetser (1990), etc. Para se chegar aos resultados apresentados no decorrer deste estudo, selecionaram-se vários grupos de fatores, os quais contribuíram para uma análise mais segura. Além da seleção dos grupos de fatores, contou-se com o importante auxílio do programa computacional VARBRUL. Examinando-se, no corpus da pesquisa, os verbos citados acima, notou-se que todos eles são muito freqüentes na língua portuguesa, variando muito de acordo com o contexto no qual estão inseridos. Tal variação faz que um tipo de literatura apresente mais, ou menos, desses verbos analisados. Os resultados presentes na parte final do trabalho, assim como na conclusão, revelam que um determinado tipo textual possui características inerentes que propiciam o aparecimento de graus mais, ou menos, elevados de modalização. Em se tratando de modalização deôntica, especificamente, percebeu-se que a literatura dramática é o tipo textual que mais apresenta esse tipo de modalização, enquanto a literatura técnica é o que menos apresenta.

Comissão Julgadora

Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves (orientadora)
Profa. Dra. Lectícia Marcondes Rezende
Profa. Dra. Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher

Pós-Graduação - Doutorado

Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus de Araraquara-SP.
Título: "As Legítimas conjunções coordenativas do Português contemporâneo".
Orientador: Prof. Dr. Franscisco da Silva Borba
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Ano de obtenção: 2003

Histórico

Disciplinas cursadas	Período	Conceito obtido
Análise do Discurso: heterogeneidade e interdisciplinaridade	1 semestre de 2000	A
Metodologia da Pesquisa Científica	1 semestre de 2000	A
Análise do Discurso e o Texto Literário	2 semestre de 2000	A
Tópicos em Sociolinguística	2 semestre de 2000	A
Tópicos Especiais: Princípios de Gramática Funcional	2 semestre de 2000	A
Tópicos Especiais: Circulação do Léxico e Montagem de Dicionários de Língua	1 semestre de 2001	A

Resumo da Tese de Doutorado

Os elementos responsáveis pela união das partes constitutivas de uma determinada seqüência comunicativa desempenham papel de alta relevância no universo textual. Pensando nos diferentes valores que alguns itens gramaticais, como as conjunções, por exemplo, são capazes de adquirir, esta pesquisa objetiva identificar a freqüência e os valores assumidos pelas conjunções coordenativas com relação a textos técnicos e jornalísticos representativos do Português do Brasil e do Português europeu. Para o cumprimento das metas estabelecidas, este estudo buscou apoio em deferentes e variadas obras que tratam da coordenação lingüística, priorizando, de certa forma, as funcionalistas, uma vez que a análise se baseia em enunciados efetivamente produzidos pelos usuários da língua portuguesa. Os resultados alcançados com a análise das ocorrências e que constam da parte final deste estudo foram possibilitados mediante o estabelecimento de variados grupos de fatores, que somados ao pacote computacional VARBRUL, proporcionaram a análise quantitativa, mediada pela análise qualitativa em toda a parte onde os resultados são discutidos.

Tais resultados revelam, dentre várias outras coisas, que as conjunções E/OU/MAS possuem comportamento sintático-semântico muito semelhante, na medida em que não se notam grandes discrepâncias nos números e porcentuais apresentados em cada um dos grupos de fatores estabelecidos para esta pesquisa, sendo interessante verificar que isso acontece tanto no Português brasileiro como no Português europeu.

Comissão Julgadora

Prof. Dr. Francisco da Siva Borba (orientador)
Prof. Dr. Antônio Suarez Abreu
Prof. Dr. Clóvis Barleta de Moraes
Profa. Dra. Mônica Baltazar Diniz Signori
Profa. Dra. Vanice Maria de Oliveira Sargentini

Estágio Doutoral

Estágio doutoral, realizado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - CLUL, Universidade de Lisboa-PT.
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Bacellar
Objetivo do Estágio: Coletar textos do banco de dados do CLUL para a composição do *corpus* da pesquisa.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Pós-Graduação - Pós-Doutorado

Pós-Doutorado em Ciências da Educação: Ensino do Português
Universidade do Minho (Uminho), Braga-PT
Supervisão: Prof. Dr. José António Brandão de Carvalho
Projeto desenvolvido: "O processo de escrita e rescrita de textos nas aulas de língua portuguesa: diferentes métodos, diferentes resultados?"
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)-
Processo: 871311-1
Ano de conclusão: 2013

Objetivos do Projeto Desenvolvido

Objetivo Geral:

Diagnosticar o que está sendo realizado sobre a produção textual em Portugal, país que, como o Brasil, tem o Português como LM, visando a contribuir para a implementação das reformas educacionais definidas, no Brasil, pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – (BRASIL, 1999c) e documentos oficiais e, em Portugal, pelo Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), iniciado em 2006/07.

Objetivos Específicos:

Perceber a concepção de texto dos professores portugueses que trabalham com a LM;

Investigar como se dá o processo de escrita/reescrita de textos por alunos do Ensino Fundamental em diferentes escolas portuguesas;

Investigar se a prática da reescrita é comum nas escolas selecionadas;

Verificar se os alunos, de fato, realizam um trabalho de reescrita de seus textos e como os professores intervêm na produção do aluno;

Verificar se a prática de reescrita contribui para a melhoria dos textos produzidos pelos alunos.

A Trajetória Profissional

Iniciei minha carreira profissional em 1992, quando, comecei, como professora substituta contratada, a dar aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Em 1993, prestei concurso para a Secretaria de Educação do Estado de Goiás e me tornei, aos 19 anos de idade, professora efetiva da rede estadual daquele Estado, onde atuei de 1993 até 2000[9], quando, na impossibilidade de conciliar estudos com trabalho, tive de pedir exoneração desse cargo.

Após esses sete anos de experiência na Educação Básica, no início de 2000 me vi sem vínculo empregatício. Se, por um lado, isso parecia ruim, pois significava, de certa forma, a desistência de algo em que eu sempre acreditei, por outro lado, era uma boa oportunidade para que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos estudos que me conduziriam à atuação no Ensino Superior.

O doutorado que eu cursava nessa época encerrou-se em 2003, me trazendo uma inquietação avassaladora, o que atribuo a uma razão principal: ter o título de doutora em Linguística e Língua Portuguesa, com 29 anos, porém sem, ainda, qualquer experiência profissional no Ensino Superior. O vazio me conduzia à continuidade dos estudos, à vontade de iniciar logo um pós-doutorado. Mas, uma insistente voz gritava que agora era o momento de realizar um antigo desejo: prestar concursos públicos e assumir uma cadeira numa universidade pública brasileira. Decidi, então, deixar o pós-doutorado para mais tarde e me preparar para os concursos públicos. Enquanto esses não eram abertos em universidades do meu interesse, aproveitei para adquirir experiência docente no Ensino Superior.

No ano em que eu concluí o doutorado (2003) não havia, no Brasil, editais abertos para concursos públicos de Magistério Superior nas universidades públicas, de modo que eu resolvi iniciar minha trajetória como professora no Ensino Superior onde houvesse a possibilidade para isso. Foi assim, que no início de 2004, sob a influência da querida Sulemi Fabiano, após prestar um processo seletivo simplificado para professora substituta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), me mudei para a cidade de Cáceres, com um contrato de quatro anos assinado. A experiência pessoal e profissional adquirida nessa cidade e nessa instituição foi riquíssima, uma vez que tive a oportunidade de conhecer uma realidade muito diferente da que eu conhecia até aquele momento.

Aprendi muito com os estudantes do Curso de Letras, com os professores e, especialmente, aprendi com as Parceladas, programa que objetiva "oferecer cursos presenciais de graduação, em turma única, visando proporcionar formação a servidores públicos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso de forma continuada através de cursos de Licenciatura." (Disponível em http://portal.unemat.br. Acesso em 18 maio 2021).

[9]De 24 de fevereiro de 1997 a 31 de dezembro de 1998, fui liberada para aprimoramento profissional (processo 14649080/97 - Despacho 1562/97 – Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Goiás).

Por meio desse programa, tive a valiosa oportunidade de dar aulas de Introdução à Linguística para futuros professores de Língua Portuguesa que atuariam em escolas localizadas em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso, dentre as quais muitas eram indígenas. A minha curiosidade e o meu interesse em conhecer a realidade de povos indígenas, associada ao curso de Linguística oferecido em Confresa-MT, no ano de 2005, me permitiram conhecer a aldeia dos Tapirapés, uma das experiências mais interessantes da minha vida. Lembro-me que o acesso à aldeia era muito difícil, pois ela se situa no meio da mata, e o contato com os indígenas era absolutamente "controlado" pela pessoa que intermediou a visita. O registro fotográfico era proibido, entretanto, após algumas negociações, conseguimos permissão para fazermos duas imagens:





Embora eu tivesse um contrato de 04 anos com a UNEMAT, atuei nessa instituição por tempo inferior a 01 ano, uma vez que em meados de 2004, a Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS) abriu concurso público de Provas e Títulos para provimento de vagas em Linguística e Lingua Portuguesa. Considerando a possibilidade de me tornar professora efetiva de uma universidade pública brasileira e, considerando, principalmente, a vontade de estar mais próxima do meu estado natal e, consequentemente, de familiares e de velhos amigos, prestei o concurso e, aprovada, tomei posse em 07 de outubro de 2004.

Trabalhar na UEMS também foi uma ótima experiência, pois foi a partir dessa atuação que comecei a perceber que de um/a professor/a efetivo/a exige-se participação ativa em todas as instâncias da universidade, exige-se comprometimento com o ensino, com a pesquisa e com a extensão, o que não é cobrado quando se está na condição de professora substituta. Entretanto, a exemplo do que aconteceu na UNEMAT, atuei por pouco tempo na UEMS, pois no início de 2005, a UFU, uma das Instituições de Ensino Superior de minha predileção, abriu concurso público para o preenchimento de 02 vagas de Linguística. Muito animada e esperançosa, me inscrevi para o concurso e, muito orgulhosa e satisfeita, passei a constituir o quadro docente dessa universidade.

A aprovação nesse concurso trouxe mais sentido à minha vida, porque, primeiramente, trabalhar na UFU significava, definitivamente, a volta para meu Estado natal, após muitas andanças pelo Brasil e, também, porque se encerrava ali um ciclo muito importante: eu atuaria na universidade pública brasileira que eu escolhi para mim. Grande conquista pessoal e profissional.

Resumo das Atividades Profissionais

Educação Básica

Professora efetiva, concursada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás, de 01 de abril de 1993 a 16 de agosto de 2000.

Educação Superior

Professora Assistente, contratada pelo Departamento de Letras, do Campus Universitário de Cáceres, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), de março de 2004 a outubro de 2004.

Professora concursada, com dedicação exclusiva, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de outubro de 2004 a agosto de 2005.

Professora concursada, efetiva, com dedicação exclusiva, da Universidade Federal de Uberlândia, de agosto de 2005 até o momento.

A Trajetória Profissional na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)









Ingressei como professora efetiva, dedicação exclusiva, Adjunto I, no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade federal de Uberlândia (UFU), no dia 05 de agosto de 2005. Os primeiros anos de atuação foram impactantes. Lembro-me que, diferentemente das duas outras universidades onde atuei anteriormente, aqui eu não tinha mais a sensação de que no dia seguinte eu estaria trabalhando noutro lugar, noutra universidade. Ao contrário, eu tinha, dia após dia, a nítida clareza de que por muitos e muitos anos eu estaria exatamente onde estava. Levando em conta que a UFU seria minha casa por muitos anos, tratei, assim que aqui cheguei, de me aproximar de colegas com os quais eu pudesse dialogar, trocar ideias, e, portanto, aprender. Afinal, o processo de construção de uma história acadêmico-profissional não se realiza com uma única personagem. Muito rapidamente, se estabeleceu uma boa relação entre mim e as professoras que, mais tarde, integrariam o grupo de pesquisa Centro de Pesquisas sobre Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP), do qual sou membro até hoje. Desse grupo, foi com as professoras Maura Alves de Freitas Rocha e Luísa Helena Borges Finotti que desenvolvi mais trabalhos acadêmicos. Com elas, aprendi muito sobre os “bastidores” da UFU e sobre o fazer acadêmico.





Em 2006, a convite da professora Maura, coordenadora da Banca de Correção das Provas de Redação da UFU, comecei a atuar como corretora das provas de Redação e, portanto, comecei a conhecer melhor os processos seletivos realizados pela universidade onde atuo. Essa experiência significou meu primeiro contato com professores da Educação básica de Uberlândia, nível de ensino que marcou minha trajetória profissional e do qual eu estava há muito afastada. A correção das provas era um trabalho que eu exercia com satisfação, pois era uma ótima oportunidade de lidar com os textos escritos produzidos pelos estudantes da Educação Básica. O texto, objeto que, embora eu não tenha estudado, de forma específica, durante o mestrado e o doutorado, sempre foi de meu interesse. Por isso, trabalhar com variados aspectos tanto da produção quanto da correção textual foi uma oportunidade que eu procurei não desperdiçar. Assim, de 2006 até o momento, venho desempenhando diferentes funções na banca de Correção da Prova de Redação nos muitos processos seletivos realizados pela UFU: corretora, vice coordenadora e coordenadora.

Graças ao meu envolvimento com essa Banca, pude participar da organização de eventos, como o Curso de Correção de Redação (CORED) e o Encontro dos Corretores de Redação (ENCORE), que visam a preparar professores da Educação Básica de Uberlândia e região para corrigirem a prova de redação dos processos seletivos realizados pela UFU.







As ações desenvolvidas ao longo desses dezesseis anos possibilitaram o diálogo com outros colegas, dentre os quais destaco Luiz Carlos Travaglia, pesquisador que eu já admirava bem antes de me tornar docente da UFU. O contato um pouco mais próximo com esse estudioso, professor e colega aumentou muito essa admiração. A seu convite, comecei, em 2006, a participar do Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI), criado e coordenado por ele. As reuniões de trabalho, nesta época, contavam com a participação de alguns colegas e de muitos estudantes tanto da Graduação quanto da Pós-Graduação do ILEEL. Eram encontros muito bons, muito producentes, a partir dos quais aprendi muito. Travaglia, trabalhador como sempre foi, sempre nos incitava a produzir, a fazer com que as boas ideias, os bons projetos virassem realidade. Tarefa não muito fácil, considerando que o grupo era muito heterogêneo. Apesar dessa heterogeneidade, Travaglia sempre foi bem sucedido na condução do grupo, o que resultou em boas produções. Embora participar do PETEDI fosse um grande prazer, meu vínculo com o grupo não se estendeu por tanto tempo como eu gostaria, pois a partir de 2009 eu comecei a me envolver com ações e atividades que resultariam na criação de outro grupo de pesquisas: o CEPELP. Minha vida pessoal e profissional naquela época não me oferecia condições para me dedicar a dois grupos de pesquisa. Desse modo, me desliguei do PETEDI, lamentando muito por não ser capaz de fazer tudo o que gostaria de fazer.





Ainda que eu desenvolvesse um trabalho ou outro com vários colegas, os elos com as integrantes do CEPELP, com quem aprendi e aprendo muito, sempre foram mais fortes. Os debates sobre muitos temas de interesse do grupo, o intenso trabalho para a realização das várias edições do principal evento criado pelo grupo: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP) e muitos outros fatos contibuíram para o fortalecimento de nossa parceria.

O comprometimento com o meu fazer, com minha instituição, comigo mesma e a vontade de desenvolver, sempre, um trabalho de qualidade, que contribuísse, de fato, para a formação dos/as licenciandos/as em Letras da UFU me levaram a pensar e repensar minha prática docente. Desse modo, dia após dia, uma inquietação crescia dentro de mim, pois olhava para minha trajetória de estudos acadêmicos e percebia que o viés absolutamente teórico assumido oferecia poucas respostas às perguntas que os estudantes faziam sobre o que fazer nessa ou naquela situação prática do ensino da língua.

> Pode-se tratar a queda de uma telha como um problema acadêmico de dinâmica, formulando hipóteses teóricas alternativas e debatendo a adequação descritiva destas últimas. É uma abordagem legítima, mas não é a melhor para quem está lá embaixo. No caso do ensino, todos estamos. (ILARI, 1997, p. 109)[10]

Essa persistente inquietação fez com que eu voltasse minhas atenções para o ensino da Língua Portuguesa. Foi então que decidi aproveitar o aporte teórico das áreas estudadas para dialogar com o ensino da língua. Essa decisão significa, para mim, uma guinada teórico-metodológica na minha carreira, como mencionei anteriormente. Passei, então, a estudar mais sobre o ensino da Lìngua Portuguesa e assumi disciplinas cujas ementas têm, prioritariamente, preocupações com o ensino, como a Línguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, por exemplo. Resolvi me inserir em grupos de pesquisas que tratam do ensino da Língua Portuguesa e decidi, também, me descredenciar do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), ao qual me vinculei assim que ingressei na UFU, e me credenciar ao Programa de Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS), a partir do qual eu poderia contribuir com a Educação Básica brasileira. Essa mudança representou grande dilema para mim, pois parecia que eu estava abandonando minha área de formação, me atrevendo a tratar daquilo para o que não estava devidamente preparada. Entretanto, após muitas reflexões, muitas leituras e muito diálogo com as colegas do CEPELP, que, de certo modo, estavam na mesma situação, passei a me sentir mais confortável com meus novos propósitos e mais confiante em relação ao que eu poderia fazer. Nunca estas palavras de Fernando Pessoa fizeram tanto sentido para mim:

> Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. (PESSOA, 1995)[11]

No final de 2009, conheci um grupo de pesquisadores, representantes das seguintes IES: Instituto Politécnico de Santarém (IPS-PT); Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Goiás (UFG), e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que tinham o propósito de estudar diferentes e variados aspectos do ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal.

[10]ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

[11]PESSOA, F. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1995.

Esse grupo, intitulado “O Ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal: bases epistemológicas, objetivos e conteúdos”, era liderado pelas professoras Maria Célia Lima Hernandes (USP), Madalena Teixeira (IPS-PT) e Vânia Cristina Casseb-Galvão (UFG). As professoras Eliana Dias, Luísa Helena Borges Finotti, Maura Alves de Freitas Rocha e eu fomos convidadas a participar do grupo, convite rapidamente aceito, pois os objetivos do “grupão”, como chamávamos, eram os mesmos que tínhamos à época. Participar desse projeto foi muito importante, pois, para além de debatermos sobre diferentes e variadas questões atreladas ao ensino da Língua Portuguesa em diferentes realidades, foi essa participação que me aproximou de pessoas muito especiais, dentre as quais destaco Madalena e Vânia.

No final de 2010, resolvemos criar o Centro de Pesquisas sobre o Ensino de Língua Portuguesa (CEPELP), grupo de pesquisa já mencionado, a partir do qual poderíamos tratar dos interesses específicos da nossa equipe. A criação desse grupo de pesquisa, bem como todas as ações desenvolvidas no interior dele, significa muito para mim, uma vez que por meio dele foi possível viabilizar uma série de produções em âmbito nacional e, principalmente internacional, dentre as quais destaco a criação do SIELP, um dos poucos eventos brasileiros que se dedicam, exclusivamente, ao tratamento de aspectos do ensino da Língua Portuguesa. O SIELP, que teve sua primeira edição em 2011, é, hoje, evento tradicional no Brasil e em Portugal, que conta com participantes de todos os cantos de ambos os países.

O meu envolvimento direto com as 08 edições do evento, como coordenadora e membro da comissão organizadora, já realizadas tanto em solo brasileiro quanto português vem contribuindo para que eu conheça, mais profundamente, a realidade do ensino do Português como língua materna. Por meio da realização das várias edições do SIELP, tenho tido, também, a valiosa oportunidade de fortalecer (e de criar) laços que me unem a diferentes professores-pesquisadores de diferentes universidades nacionais e estrangeiras. O diálogo com professores portugueses, dentre os quais destaco Maria Madalena Teixeira (IPS) e José António Brandão de Carvalho (Uminho), vem fomentando, há mais de uma década, uma série de trabalhos acadêmico-científicos.





Atrelada a esse grupo, do qual sou membro até o momento atual, está grande parte da minha produção acadêmico-científica desenvolvida após 2010. Fazer parte da equipe que criou e vem mantendo o CEPELP vivo, apesar de alguns obstáculos, é, portanto, muito importante para mim.

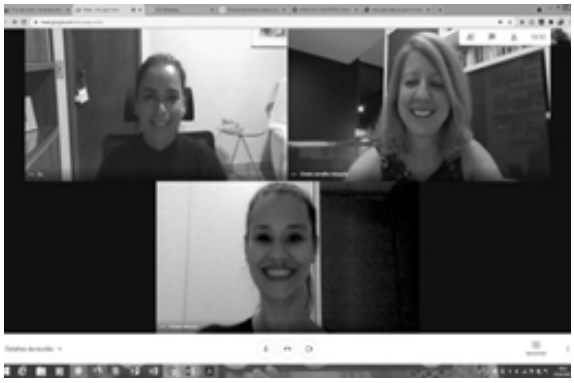
Na esteira da preocupação com o ensino da Língua Portuguesa e, pensando em voltar a ter contato ainda mais próximo com a Educação Básica e, consequentemente, me envolver mais com o processo de formação dos/as licenciandos/as para os quais ministro aulas, resolvi, em agosto de 2018, concorrer à vaga de coordenadora de área Letras-Língua Portuguesa, ofertada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), edital N. 01/2018 PROGRAD/DIREN/DLICE/PIBID/UBERLÂNDIA. Encerrado o processo de concorrência, do qual fiquei classificada em primeiro lugar, iniciei o trabalho com uma equipe, composta de 27 pessoas, sendo 24 licenciandos e 03 professoras supervisoras que atuam na Educação Básica. Ao longo dos 18 meses de vigência desta edição do Programa, tive oportunidade de desenvolver variadas atividades acadêmico-científicas voltadas tanto para a Educação Básica quanto para o Ensino Superior. Essa rica experiência me despertou para uma série de questões relacionadas à minha atuação profissional, como: a necessidade de se garantir o diálogo entre a universidade e a Educação Básica; olhar crítico para a grade curricular do nosso curso; olhar mais sensível para a realidade dos nossos estudantes, que, muitas vezes, conhecemos tão pouco.





Encerrada a edição 2018-2020, concorri novamente à coordenação da edição 2020-2022, que, desta vez, é composta por 15 licenciandos/as do Curso de Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa e 01 do Curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras (LPDL). Esta edição constitui grande desafio para toda a equipe, uma vez que todo o trabalho se desenvolve remotamente, o que para um programa que objetiva, justamente, conectar os/as licenciandos/as à realidade escolar por meio de contato real, físico com todo o universo escolar, não é tarefa fácil. Se, por um lado, toda a equipe está absolutamente consciente de que muitas atividades poderiam ser planejadas e executadas dentro da escola, por outro lado, temos, também, a certeza de que é preciso aproveitar muito esse momento para aprendermos a lidar mais (muito mais) com as novas tecnologias, com as novas estatégias ou procedimentos de ensino que o contexto pandêmico exigiu tão repentinamente.





A atuação no PIBID também contribuiu e está contribuindo para uma significativa mudança no meu perfl docente. Penso que o fato de estabelecer contato mais direto com os/as estudantes, de conhecer mais de perto seus desejos, suas necessidades, suas queixas, suas ansiedades, enfim, tem me feito mais "humana", como tenho dito. Esse olhar mais sensível para a realidade da formação dos/as licenciandos pode, talvez, parecer, para alguns, algo tardio ou, para outros, sentimentalismo muito comum quando se escreve um memorial. Entretanto, tenho, hoje, plena convicção de que a atuação num curso de Licenciatura requer um corpo docente envolvido não somente com a formação teórico-metodológica dos estudantes. Muito mais do que isso, é preciso trabalhar intensivamente para que docentes e discentes deste país se conscientizem da necessidade de se investir em

> em políticas educacionais realmente comprometidas com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem que se realiza em toda e qualquer escola deste país, pública ou privada, central ou periférica, que atende a uma comunidade privilegiada sócio-economicamente ou não (MESQUITA, 2020, p. 28)[12]

Sempre digo para colegas, para estudantes, para amigos, enfim, para todos com quem tenho contato, que trabalhar na UFU é um grande privilégio, é um prazer, pois temos boas condições de trabalho, temos um corpo docente e discente envolvido com o desenvolvimento do pensamento acadêmico-científico. Enfim, temos, na minha opinião, ambiente favorável para o desenvolvimento de projetos que visam a contribuir para a formação integral dos/as estudantes, o que signfica, também, contribuir para a melhoria da educação brasileira.

[12]MESQUITA, E. M. C.; LIMA, G. S. (Orgs). **Formação docente**: um debate necessário. Uberlândia: IFTM, 2020.

Graças a esse cenário positivo, durante esses dezesseis anos de dedicação exclusiva à UFU:

Atuei tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação (PPGEL e Profletras) do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Desenvolvi, até o momento, 03 diferentes projetos de pesquisas, aos quais toda a minha produção acadêmico-científica está atrelada:[13]

Publiquei artigos e/capítulos de livros individualmente e/ou em coautoria.

Organizei livros, em coautoria.

Orientei pesquisas de mestrado e de Iniciação Científica.

Apresentei comunicações e proferi palestras em eventos acadêmico-científicos regionais, nacionais e internacionais.

Presidi e atuei como membro de várias comissões de organização de evento.

Participei de bancas de qualificação e de defesa de mestrado/doutorado.

Participei de bancas de Provas e Títulos realizadas tanto na UFU quanto em outras IES.

Emiti parecereces para artigos acadêmico-cientificos de diferentes revistas brasileiras e portuguesas.

Emiti pareceres para a CAPES.

Atuei como corretora, coordenadora e/subcoordenadora da Banca de Correção das Provas de Redação dos Processos Seletivos, realizados pela UFU.

Coordenei/coordeno o subprojeto Letras-Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Inciação à Docência (PIBID), edições 2018 e 2020 (em andamento).

[13]"A multifuncionalidade do texto" (de 2006 a 2011), "Os gêneros discursivos das esferas escolar e acadêmica: caracterização e ensino" (de 2011 a 2016) e "O ensino da (re)escrita no Brasil: aspectos teóricos e aplicados" (de 2017 até o momento atual).

Progressão na Carreira Docente

A ascensão na carreira docente na UFU prevê a submissão e aprovação de relatórios de atividades desenvolvidas a cada 24 meses. Assim, ao longo dos dezesseis anos de dedicação exclusiva a essa IES, produzi oito relatórios de atividades, para os quais sempre obtive pontuação superior ao que é determinado pela tabela, que consta da Resolução No 03/2017, do Conselho Diretor (CONDIR), que estabelece as normas para a progressão na carreira.

A seguir apresento a tabela de referência para a pontuação necessária para a progressão na carreira e o meu percurso de progressão, de 2005 até 2021, ano que encerra o ciclo da categoria de professor Associado, segundo a referida resolução.

Tabela de pontuação de referência da carreira do magistério superior para docentes no regime de dedicação exclusiva e 40 horas.

Classe	Denominação	Titulação	Nível			
			I	II	III	IV
A	Auxiliar	G, A ou E	-	600	-	-
	Assistente A	M	-	610	-	-
	Adjunto A	D	-	630	-	-
B	Assistente	G, A ou E	620	630	-	-
	Assistente	M	630	650	-	-
	Assistente	D	650	670	-	-
C	Adjunto	G, A e E	640	650	660	670
	Adjunto	M	660	680	700	720
	Adjunto	D	700	730	760	790
D	Associado	D	840	880	920	960
E	TITULAR	D	1000			

Fonte: resolução 03/2017, do Conselho Diretor. Disponível em http://www.progep.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg_atacondir-2017-3.pdf. Acesso em 05 de maio de 2021.

Histórico das Progressões para Promoção e Aceleração da Promoção na Carreira de Magistério Superior

Nível	Período	Pontuação obtida
Adjunto 1 para Adjunto 2	Agosto de 2005 a agosto de 2008 (Estágio Probatório)	1119,00 pontos
Adjunto 2 para Adjunto 3	Agosto de 2007 a agosto de 2009	2167,00 pontos
Adjunto 3 para Adjunto 4	Agosto de 2009 a agosto de 2011	1934,00
Adjunto 4 para Associado 1	Agosto de 2011 a agosto de 2013	2001,20 pontos
Associado 1 para Associado 2	Agosto de 2013 a agosto de 2015	1601,00 pontos
Associado 2 para Associado 3	Agosto de 2015 a agosto de 2017	1978,00 pontos
Associado 3 para Associado 4	Agosto de 2017 a agosto de 2019	2357,00 pontos
Associado 4 para Titular	Agosto de 2019 a junho de 2021.	1929,00 pontos

Detalhamento das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Desenvolvidas no Período de 2005 até o Momento Atual[14]

Atuação na Graduação

Disciplinas Ministradas na Graduação

Nome da disciplina	Turmas
Sintaxe 1	Matutinas e noturnas
Sintaxe 2	
Introdução aos Estudos da Linguagem I	
Introdução aos Estudos da Linguagem II	
Linguística Textual	
Gêneros discursivos	
Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia	
Linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa	
Linguística Aplicada e ensino da Língua Portuguesa	
Metodologia da pesquisa científica	
Português: Produção de textos – psicologia	
Metodologia do ensino de Língua Portuguesa (AARE)	

Orientações de Iniciação Científica

Em andamento:

BRITO, Rosiely Caroline Gonçalves. (Re)escrita de textos: a importância da interação professor-estudante. 2020. Iniciação científica (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia.

LIMA, Gabriela[15]. O espaço ocupado pelos Livros Didáticos nas aulas de Língua Portuguesa: 2019. Iniciação científica (PIVIC) - Universidade Federal de Uberlândia.

Concluídas:

DANTAS, Suzimara de Oliveira. Estratégias argumentativas em textos de vestibulandos. 2018. Iniciação científica. (Letras - Português) - Universidade Federal de Uberlândia

MOURA JUNIOR, Gildo Antônio. A presença-ausência das marcas de plural em textos produzidos por alunos da educação básica brasileira. 2017. Iniciação científica (Letras - Português) – Universidade Federal de Uberlândia

[14]Dos 08 relatórios apresentados e aprovados ao longo desses 16 anos de atuação na UFU constam todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Neste memorial, entretanto, nem tudo está discriminado.

[15]Pesquisa interrompida em abril de 2021 devido a problemas pessoais da estudante.

SILVA, da Tamyris Stéfany. Os gêneros discursivos produzidos pela esfera Polícia Militar do Estado de Minas Gerais: um estudo do Boletim de Ocorrência e do Inquérito Militar. 2016. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Bolsa: Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

DRIGHETTI, Bruno. Uma análise de “Só Que” e “Então” em produções orais e escritas. 2016. Iniciação científica (Letras - Inglês) - Universidade Federal de Uberlândia
Bolsa: Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

MIDORI, Daniela Faria. As estratégias argumentativas utilizadas em textos de opinião produzidos por candidatos aos paaes da universidade federal de uberlândia. 2012. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia

SANTOS, Nágila Machado Pires dos. O espaço dos gêneros textuais no livro didático. 2010. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. Bolsa: Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

MARQUES, Allana Cristina Moreira. Os gêneros orais no ensino médio: a visão dos livros didáticos de língua portuguesa. 2010. Iniciação científica (Letras)-Universidade Federal de Uberlândia Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

FERREIRA, Nayá Marina Gonçalves. O ensino de gramática: uma análise baseada em livros didáticos. 2009. Iniciação científica (Letras)-Universidade Federal de Uberlândia Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

GUARNIER JÚNIOR, Walter. as relações conclusivas em artigos de opinião. 2008. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

SANTOS, Nágila Machado Pires dos. O tratamento das piadas nos livros didáticos de língua portuguesa. 2008. Iniciação científica (Letras)-Universidade Federal de Uberlândia Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

SANTANA, Amanda. As conjunções coordenativas em textos produzidos por alunos em diferentes fases de escolarização. 2007. Iniciação científica (Letras)- Universidade Federal de Uberlândia Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

SEGATE, Aline. As contribuições do texto para o ensino de língua materna. 2007. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

BORGES, Andréa Lopes. As conjunções coordenativas sob o ponto de vista dos livros didáticos. 2006. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Atuação na Pós-Graduação

Disciplinas Ministradas em cursos da Pós-Graduação

Nome da disciplina	Turma
Tópicos em Estudos Textuais I (PPGEL) Estágio de Docência na Graduação - Mestrado (PPGEL) Linguística Textual: coerência (PPGEL) Estágio de docência na graduação – (PPGEL) Tópicos em Estudos Textuais II: Gêneros discursivos: Diferentes Perspectivas (PPGEL) Linguagem, Práticas Sociais e Ensino (PROFLETRAS) Texto e Ensino (PROFLETRAS)	Únicas

Orientações e Coorientações de Mestrado

Coorientação de mestrado

CRESPO, Andreia. Análise dos erros ortográficos de alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico. 2013. Dissertação (Ensino de Língua Portuguesa) - Instituto Politécnico de Santarém (Portugal).

Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

Em andamento:

OLIVEIRA, Luciene Gonzaga. O artigo de opinião na sala de aula: argumentação em foco. Dissertação. Universidade Federal de Uberlândia, 2019.
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ALVES, Deyse Souza. A argumentação em gêneros da esfera jornalística. Dissertação. Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

Concluídas:

NEGREIROS, Juliana Helena Faria. A (re)escrita do artigo de opinião: um trabalho desenvolvido a partir de oficinas didático-pedagógicas. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

VINHAL, Maria de Lourdes. O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

ALMEIDA, Raquel Longuinho Lopes de. O seminário na sala de aula: teoria, análise e intervenção. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2016.
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

BATISTA, Juliana de Fátima. Carta argumentativa de reclamação: interfaces para o trabalho docente. 2015. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

OLIVEIRA, Adriana dos Santos. O estudo do gênero Artigo de Opinião a partir dos livros didáticos de Português das décadas de 90 a 2000 oferecidos para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Dissertaçã-Universidade Federal de Uberlândia, 2015
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

SILVA, Paula Márcia Lázaro da. Trabalhando o gênero notícia em sala de aula.Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2013.
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

BORGES, Francisca. Uma proposta para se trabalhar o texto de opinião em turmas do 9 ano. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2013.
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL

FARIAS, Olden Hugo da Silva. A realização de mas e de embora em textos de ficção e não ficção. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

BORGES, Andréa Lopes. Os usos de porém em artigos de opinião contemporâneos do Brasil. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2012.
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

SEGATE, Aline. A tira em quadrinhos nos livros didáticos: um estudo do gênero. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

MACHADO, Nágila Pires dos Santos. O ensaio acadêmico: uma análise sociorretórica do gênero. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

CARDOSO, Solange Faria. Caracterização/escolha, presença e comunhão no anúncio publicitário: uma análise linguístico-discursiva. Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

ASSIS, Jacqueline de Sousa Borges. Expansão semântica do onde: para onde está indo? Trabalho de área complementar de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

ANDRADE, Valdete Aparecida Borges. Um olhar para o gênero relatório de estágio supervisionado. Trabalho de área complementar de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

Produções e Colaborações Científicas

Organização de Livros/Ebooks/Edições de Revistas

MESQUITA, E. M. C.; LIMA, G. S. Formação docente: um debate necessário. Uberlândia: IFTM, 2020, v.01. p.279 (Livro)

MESQUITA, E. M. C.; SOUZA, J. A. Interfaces da Educação: educação, linguagem e cultura. Interfaces da Educação. Dourados:UEMS, 2018. (Organização de número temático da Revista)

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E. Sequências didáticas: propostas para o ensino dos gêneros. Organização de *ebook*. Uberlândia:Edufu, 2017. *(ebook)*: http://www.edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/sequencias-didaticas-propostas-para-o-ensino-dos-generos

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO, J. A. B. S. L. O ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal. Letras e Letras, 2017. (Organização de Edição temática da Revista)

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO, J. A. B.; DIONISIO, M. L.; CUNHA, J. Atas do V SIELP/FIAD. Braga-PT:Cied/Universidade do Minho, 2016. *(ebook)*.

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F. Letras e Letras. Uberlândia, 2015. (Organização de Edição Especial da Revista).

MESQUITA, E. M. C.; TEIXEIRA, Madalena Dias; SANTOS, L.; SILVA, I. Encontros da língua portuguesa: ensinar e aprender Português num mundo plural. Organização de *ebook*. Santarém - PT:Escola Superior de Educação de Santarém, 2013.https://www.academia.edu/31460640/Ensinar_e_Aprender_Portugu%C3%AAs_num_mundo_plural *(ebook)*.

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B. Gêneros de texto: caracterização e ensino. Uberlândia-MG: EDUFU, 2007 (Livro).

Artigos Completos Publicados em Periódicos com Corpo Editorial

MESQUITA, E. M. C.; DANTAS, S. O. Os argumentos mais usados nas redações produzidas pelos candidatos ao exame nacional do ensino médio (ENEM). Revista Do SELL. , v.9, p.01 - 21, 2020.

MESQUITA, E. M. C. ; DRIGHETTI, B.; Os usos do operador argumentativo “então” em textos orais brasileiros. Revista linguagens & letramentos. , v.5, p.21 - 42, 2020.

MESQUITA, E. M. C. ; MOURA JUNIOR, G. A. A marcação de plural no sintagma verbal em textos produzidos por alunos da Educação Básica brasileira. Linguasagem (São Paulo). , v.31, p.87 - 105, 2019.

MESQUITA, E. M. C.; ALVES, M. M.; ALMEIDA, R. L. Trabalhando a oralidade na sala de aula por meio do gênero seminário. Interfaces da Educação. , v.9, p.43 - 62, 2018.

MESQUITA, E. M. C.; SILVA, P. M. L.; MELO, C. R. C. Um olhar para o gênero notícia a partir do Portal do Professor. Intersecções. Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais, v.01, p.305 - 321, 2017.

MESQUITA, E. M. C. ANDRADE, V. A introdução do relatório de estágio supervisionado: uma análise retórica. Domínios de Lingu@Gem, v.10, p.68 - 88, 2016.

MESQUITA, E. M. C.; LEAO, C. M. E.; SOUZA, D. F. B. G. As sequências didáticas como um procedimento de ensino para o gênero artigo de opinião. Revista de Letras, v.18, p.55 - 73, 2016.

MESQUITA, E. M. C.; MARQUES, A. C. M. A produção textual nas aulas de língua portuguesa. Horizonte Científico, v.6, p.1 - 30, 2013.

MESQUITA, E. M. C. O ensino de língua portuguesa no Brasil: concepções de texto, concepções de escrita. Letras & Letras, v.29, p.01 - 12, 2013.

MESQUITA, E. M. C. ; BORGES, A. L. A força argumentativa de 'porém': uma proposta de análise. Linha d'Agua, v.24, p.102 - 115, 2011.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; LIMA, M.C. de; OTONI, M. A. R.; FINOTTI, L. H. B.; ROCHA, M. A. F. Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? Interacções (Portugal), v.07, p.142 - 155, 2011.

MESQUITA, E. M. C. ; MARQUES, A. C. M. Os gêneros orais no ensino médio: a visão dos livros didáticos de língua portuguesa. Horizonte Científico, v.5, p.1 - 30, 2011.

MESQUITA, E. M. C. SANTO, S. N. M. P. Produção de textos com base em gêneros do discurso: a proposta de uma coleção de material didático. Crátilo, v.4, p.54 - , 2011.

MESQUITA, E. M. C.; OTONI, M. A. R.; LIMA, M.C. de; FINOTTI, L. H. B.; FREITAS, M. A. F. A contribuição dos livros didáticos para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas escolas brasileiras. Polifonia, v.21, p.133 - 149, 2010.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; OTONI, M. A. R.; LIMA, M.C. de; FINOTTI, L. H. B.; ROCHA, M. A. F. A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de lingua portuguesa do ensino médio. Polifonia, v.21, p.101 - 132, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Os limites entre o advérbio e a conjunção. Revista (con) textos linguísticos, v.3, p.27 - 34, 2009.

MESQUITA, E. M. C. ; BORGES, A. L. As conjunções coordenativas do português: uma análise baseada em livros didáticos. Horizonte Científico, v.2, p.1 - 30, 2008.

MESQUITA, E. M. C. A realização da aditiva "e" em textos técnicos e jornalísticos. Letras & Letras, v.22, p.21 - 30, 2006.

Publicação em Anais

MESQUITA, E. M. C. A escrita e a reescrita em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa In: V SIELP/FIAD, 2016, Braga-PT. Atas do V SIELP/FIAD. Braga: Cied/Universidade do Minho, 2016. v.1. p.335 – 344.

MESQUITA, E. M. C. Como o aluno é levado a produzir textos de opinião em sala de aula. Anais do SIELP, v.03, p.01 - 10, 2014.

MESQUITA, E. M. C.; BRANDAO, J. A. C. Diferentes perspectivas e concepções de ensino: os documentos reguladores do ensino de língua portuguesa no Brasil e em Portugal In: Ensinar e aprender a português num mundo plural, 2013, Santarém.Ensinar e aprender a português num mundo plural, 2013. v.U. p.631 – 662.

MESQUITA, E. M. C. O ensino da escrita: diferentes contextos, diferentes métodos. Anais do SILEL, v.01, p.1 - 13, 2013.

MESQUITA, E. M. C. O uso de conectores em textos de opinião In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, 2012, Uberlândia-MG. Anais do SIELP. Uberlândia-MG: EDUFU, 2012. v.2. p.01 – 11.

MESQUITA, E. M. C. A exposição oral no universo acadêmico In: O XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2011, Uberlândia. O III Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia: EDUFU, 2011. v.2. p.01 – 09.

MESQUITA, E. M. C. A estrutura potencial da conferência In: XII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2009, Uberlandia. Uberlandia: EDUFU, 2009. v.1. p.01 – 07.

MESQUITA, E. M. C. O Emprego de Conjunções Coordenativas em Textos Técnicos e Jornalísticos In: XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Lingüística (XI SILEL), 2006, Uberlândia - MG. Múltiplas Perspcetivas em Linguística. Uberlandia: EDUFU, 2008. v.U. p.1106 – 1113.

MESQUITA, E. M. C. A modalização deôntica e os modais ter que/ter de In: VII Simpósio de Letras: Língua(Gem) e Literatura, 2006, Catalão -GO.

Capítulos de Livros

MESQUITA, E. M. C. A formação inicial no Brasil: o PIBID em pauta In: MESQUITA, E. M. C.; LIMA, G. S. Formação docente: um debate necessário. 1 ed.Uberlândia: IFTM, 2020, v.01, p. 26-48.

MESQUITA, E. M. C.; SILVA, P. M. L. Trabalhando a notícia em sala de aula In: Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa: contribuições do Profletras.1 ed.Curitiba: Appris, 2018, v.1, p. 285-302.

MESQUITA, E. M. C.; BARBOSA, F. B. Uma proposta metodológica para o gênero texto de opinião In: Propostas didáticas para o ensino de Língua Portuguesa: contribuições do Profletras.1 ed.Curitiba: Appris, 2018, v.01, p. 195-203.

MESQUITA, E. M. C.; TEIXEIRA, M. D.; GRÁCIO, H. C. A produção textual nas aulas de língua portuguesa: as realidades do Brasil e de Portugal In: Cognição, Gramaticalização e Cultura: um diálogo sem fronteiras ed.São Paulo: MGP, 2011, v.1, p. 229-248.

MESQUITA, E. M. C. O texto técnico: aspectos textuais-discursivos In: Gêneros de texto : caracterização e ensino ed.Uberlândia-MG: EDUFU, 2007, v.5.

Publicação de Apresentação - Prefácios

MESQUITA, E. M. C.; SOUZA, J. A. Apresentação. Interfaces da Educação. Dourados - MS:UEMS, 2018.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E. Gêneros: dos Parâmetros Curriculares Nacionais às sequências didáticas. Uberlândia - MG: EDUFU, 2017.

MESQUITA, E. M. C.; BRANDAO, J. A. C. O ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal. Letras e Letras. Uberlândia - MG: UFU, 2017.

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F. O ensino de língua portuguesa: confluências. Letras e Letras. Uberlândia - MG, p.5 - 9, 2015.

Publicação de Resumos

MESQUITA, E. M. C. A importante interação entre universidade e educação básica oportunizada pelo PIBID In: Uberlândia. X Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola. , 2019. v.01. p.01 – 6

MESQUITA, E. M. C. A escrita e a reescrita em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa. In: Atas do V SIELP/FIAD. Braga: Cied/Universidade do Minho, 2016.

MESQUITA, E. M. C. Concepções de escrita e ensino de Língua Portuguesa. VI SIELP – Universidade Federal de Uberlândia. 19 a 21 de outubro de 2016.

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO. J. A, B. Coordenação de GT. A escrita e a reescrita de textos: da Educação Básica ao Ensino Superior. VI SIELP – Universidade Federal de Uberlândia. 19 a 21 de outubro de 2016.

MESQUITA, E. M. C. Uma Proposta didática com base nos Parâmetros Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) e no Conteúdo Básico Comum (CBC). In: IV SEPMEL – UFG (Regional de Catalão), 10 a 12 de agosto de 2016.

MESQUITA, E. M. C. Uma proposta para se trabalhar o texto de opinião na sala de aula. IV SEPMEL – UFG (Regional de Catalão), 10 a 12 de agosto de 2016.

MESQUITA, E. M. C. Como os alunos do Ensino Fundamental se apropriam de elementos e conexão textual para a produção de textos predominantemente argumentativos. In: IV SINALEL. Universidade Federal de Goiás – Regional de Catalão – agosto de 2015.

MESQUITA, E. M. C. O ensino da escrita: diferentes contextos, diferentes métodos? In: XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística - IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia: SILEL, 2013. v.U. p.01 – 01.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E. A Produção Textual nas aulas de Língua Portuguesa In: I SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. UFU, 2011. v.U. p.128 – 128.

MESQUITA, E. M. C. A representatividade dos gêneros discursivos nos livros didáticos de Língua Portuguesa In: III SELL - Simpósio de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, 2011. v.U. p.67 – 67.

MESQUITA, E. M. C.; TEIXEIRA, M. M. D. A produção textual nas aulas de Língua Portuguesa: as realidades do Brasil e de Portugal In: V Encontro Anual do Grupo de Pesquisa CNPq/USP "Mudança Gramatical do Português – Gramaticalização, 2010, São Paulo.V Encontro Anual do Grupo de Pesquisa CNPq/USP "Mudança Gramatical do Português – Gramaticalização, 2010. v.01. p.11 – 11.

MESQUITA, E. M. C. Os gêneros textuais: A visão dos Livros Didáticos In: Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL), 2010, v.01. p.113 – 113.

MESQUITA, E. M. C. A estrutura potencial de dois diferentes gêneros: a palestra e o artigo técnico-científico In: II Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários (SELL), 2009, Uberaba - MG.Simpósio de Estudos Linguisticos e Literários. Uberaba-MG, 2009. v.U. p.77 – 77.

MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, Luísa Helena Borges. Gêneros textuais: Escrita e Oralidade In: Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários (SELL), 2009. p.77 – 77.

MESQUITA, E. M. C. Os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa In: I Simpósio Nacional de Letras e Linguística - I SINALEL, 2009, Catalão - GO, 2009. v.1. p.30 – 30.

MESQUITA, E. M. C. O processo coordenativo no Português do Brasil In: Cassilândia-MS. I SIEL - Simpósio de Estudos em Letras, 2007.

MESQUITA, E. M. C. O processo coordenativo sob o olhar de gramáticas e dicionários de Língua Portuguesa: contribuições para a produção textual? In: Simpósio de Estudos Lingüísticos e Literários (SELL), 2007. v.U. p.96.

MESQUITA, E. M. C. Fundamentos da gramática funcionalista. Colóquios multidisciplinares, promovido pelo PET-Letras, da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

MESQUITA, E. M. C. O emprego de conjunções coordenativas em textos técnicos e jornalísticos do Português contemporâneo In: XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Lingüística, 2006, Uberlândia-MG. XI Simpósio Nacional e I Internacional e Letras e Lingüística. Uberlândia-MG: Imprensa Universitária - Gráfica UFU, 2006. v.2. p.16 – 16.

MESQUITA, E. M. C. A conjunção “mas” no português contemporâneo. In: 54º Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), Araraquara-SP, p. 302-3, 2006.

MESQUITA, E. M. C. Os modais ter que/ter de em diferentes tipos de textos. In: Caderno de Resumos do VII Simpósio de Letras: Lingua(gem) e Literatura – Tributo a Mário Quintana, Catalão-GO, p. 33, 2006.

MESQUITA, E. M. C. A conjunção OU no português escrito contemporâneo In: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), 2005, São Carlos-SP. Caderno de resumo do GEL, 2005.

Eventos Técnicos e Científicos

Comunicações

MESQUITA, E. M. C. Atividades didático-pedagógicas desenvolvidas por pibidianos do Curso de Letras/Língua Portuguesa. VI Seminário de Pesquisa e V Seminário de Extensão – Limites, desafios e possibilidades do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica “em” e “para além” da pandemia, de 02 a 04 de dezembro de 2020.

MESQUITA, E. M. C. A importante interação entre universidade e educação básica oportunizada pelo PIBID. X Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola, no período de 13/09/2019 a 14/09/2019.

MESQUITA, E. M. C. ; SILVA, W. B. A necessária parceria entre educação superior e educação básica: o PIBID na escola. Encontro Internacional De Formação De Professores E Estágio Curricular Supervisionado, XII EIFORPECS, novembro de 2019.

MESQUITA, E. M. C. FERNANDES, A. de S. P.; LIMA, G. S. A produção escrita e a avaliação de pares: uma experiência nas aulas de Língua Portuguesa. In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado, XII EIFORPECS, novembro de 2019.

MESQUITA, E. M. C. As concepções de escrita dos estudantes do ensino médio brasileiro. VIII Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), 2019.

MESQUITA, E. M. C. ; CARVALHO, J. A. B. O texto como elemento estruturador dos Manuais Escolares de Língua Portuguesa em uso no Brasil e em Portugal, VII Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), Universidade do Minho, Braga, 2018.

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO, J. A. B. S. O ensino da escrita na escola: uma análise comparativa de manuais escolares em uso no Brasil e em Portugal. Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, Instituto Politécnico de Santarém, 2017.

MESQUITA, E. M. C. A escrita e a reescrita em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa. In: V SIELP/FIAD. Braga-PT: Cied/Universidade do Minho, 2016

MESQUITA, E. M. C. Concepções de escrita e ensino de Língua Portuguesa. VI Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP) – Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; LIMA, M. C. Uma Proposta didática com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) e no Conteúdo Básico Comum (CBC). III Simpósio de Estudos sobre Linguística Aplicada e Línguas Estrangeiras (SELLE), realizado pela Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, 2016.

MESQUITA, E. M. C. Uma proposta para se trabalhar o texto de opinião na sala de aula. III Simpósio de Estudos sobre Linguística Aplicada e Línguas Estrangeiras (SELLE), realizado pela Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, 2016.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E. A relação argumentação-operadores para os alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas brasileiras. V Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários - SELL, Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, 2015.

MESQUITA, E. M. C. Como os alunos do Ensino Fundamental se apropriam de elementos e conexão textual para a produção de textos predominantemente argumentativos. IV Simpósio Nacional de Letras e Linguística (SINALEL), da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, 2015.

MESQUITA, E. M. C. Como o aluno é levado a produzir textos de opinião na sala de aula. IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), promovido pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

MESQUITA, E. M. C. O ensino da escrita: diferentes contextos, diferentes métodos?, XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística e IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL), promovido pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

MESQUITA, E. M. C.; BRANDAO, J. A. C. Os documentos norteadores do ensino de Língua Portuguesa: dois contextos em análise. Encontros da Língua Portuguesa: ensinar e aprender Português num mundo plural. Escola Superior de Educação de Santarém, 2013

MESQUITA, E. M. C.; TEIXEIRA, M. D. Os documentos oficiais do Brasil e de Portugal: semelhanças e diferenças, IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, 2013.

MESQUITA, E. M. C. O uso de conectores em textos de opinião. II Simpósio Internacional De Ensino De Língua Portuguesa, (II SIELP), Universidade federal de Uberlândia, 2012.

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E. A Produção Textual nas aulas de Língua Portuguesa In: I Simpósio Internacional De Ensino De Língua Portuguesa. I SIELP, Uberlândia – MG, 2011.

MESQUITA, E. M. C. A representatividade dos gêneros discursivos nos livros didáticos de Língua Portuguesa. III Simpósio de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM – SELL, realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, 2011.

MESQUITA, E. M. C. A produção textual nas aulas de língua portuguesa: as realidades do Brasil e de Portugal. V Encontro Anual de Pesquisa Mudança Gramatical do Português-Gramaticalização. FFLCH-USP, 2010.

MESQUITA, E. M. C.; TEIXEIRA, M. M. D. Gêneros discursivos ou gêneros textuais: faz diferença? V Encontro Anual de Pesquisa Mudança Gramatical do Português-Gramaticalização. FFLCH-USP, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Os gêneros textuais: A visão dos Livros Didáticos. IX Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL), ocorrido no campus norte da UNISUL, em Palhoça-SC, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Os gêneros textuais: a visão dos livros didáticos. Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL), Universidade do Sul de Santa Catarina, campus de Pedra Branca, 2010.

MESQUITA, E. M. C. A estrutura potencial da conferência In: XII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2009, Uberlândia. XII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia: EDUFU, 2009.

MESQUITA, E. M. C. A estrutura potencial de dois diferentes gêneros textuais: A palestra e o artigo técnico-científico. II Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários (SELL), realizado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), 2009.

MESQUITA, E. M. C. O uso das prototípicas coordenativas em textos escritos do Português do Brasil. Congresso de Linguística em Homenagem à Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves, promovido pela UNESP-Campus de Araraquara, 2008.

MESQUITA, E. M. C. O processo coordenativo sob o olhar de gramáticas e dicionários de Língua Portuguesa: contribuições para a produção textual? I Simpósio de Estudos Linguísticos e Literários (SELL), promovido pela Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

MESQUITA, E. M. C. A conjunção “mas” no português contemporâneo. 54° Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), promovido pela Universidade Paulista (UNIP) no período de 27 a 29 de julho de 2006 em Araraquara-SP;

MESQUITA, E. M. C. Os modais ter que/ter de em diferentes tipos de textos. VII Simpósio de Letras: Lingua(gem) e Literatura – Tributo a Mário Quintana, promovido pela Universidade Federal de Goiás- Campus de Catalão, 2006.

MESQUITA, E. M. C. O emprego de conjunções coordenativas em textos técnicos e jornalísticos do Português contemporâneo. XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, promovido pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

MESQUITA, E. M. C. A conjunção OU no português escrito contemporâneo. 53º Seminário do GEL, realizado na Universidade Federal de São Carlos-SP, 2005.

Mesas-Redondas e Palestras

MESQUITA, E. M. C. Mesa-redonda: Avanços e desafios no ensino da escrita e da leitura. In: II Encontro de Formação de Professores do Triângulo Mineiro e III Seminário Institucional do Pibid-UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – 10 a 13 de maio de 2017.

MESQUITA, E. M. C. As concepções de texto e de escrita no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no Brasil. In: III Encontro Internacional Do Português &III SIELP – Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa: Ensinar E Aprender Português Num Mundo Plural, realizado no Instituto Politécnico de Santarém-PT, nos dias 12 e 13 de abril de 2013.

MESQUITA, E. M. C. Experiências de pesquisa. II Seminário de Pesquisas do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (SEPMEL), realizado pelo mestrado em Estudos da Linguagem e Departamento de Letras da Universidade Federal de Goiás- Campus de Catalão, 2013.

MESQUITA, E. M. C. Gêneros textuais. Escola Superior de Educação de Santarém, no dia 03 de outubro de 2012.

MESQUITA, E. M. C. Especificidades do português do Brasil. Escola Superior de Educação de Santarém, no dia 03 de outubro de 2012.

MESQUITA, E. M. C. A Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal: semelhanças e diferenças, Instituto Politécnico de Santarém, 2012.

MESQUITA, E. M. C. Gêneros discursivos: perspectivas de análise, 2012.

MESQUITA, E. M. C. Por uma perspectiva de ensino via gêneros textuais. I Simpósio Internacional do Projecto “O ensino da língua portuguesa no Brasil e em Portugal: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos”, realizado pela UFG, em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém (IPS-PT), 2010.

MESQUITA, E. M. C. Gêneros textuais ou gêneros discursivos: Há diferenças?, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Produção textual: convergências. I Encontro de Corretores de Redação (ENCORE), promovido pelo Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

MESQUITA, E. M. C. O processo coordenativo no Português do Brasil. I Simpósio de Estudos em Letras, promovido pelo Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS), 2007.

Minicursos

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F. 'O funcionamento dos gêneros discursivos', III Encontro dos Corretores de Redação (ENCORE). Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F. 'Os critérios de Correção nos Processos Seletivos da UFU'. III Encontro dos Corretores de Redação (ENCORE). Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

MESQUITA, E. M. C. Gêneros discursivos e ensino de Língua Portuguesa. Universidade Federal de Uberlândia, 2016

MESQUITA, E. M. C. Gêneros discursivos: teoria e análise. Estudantes do Curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UTM, 2016.

MESQUITA, E.M.C. Trabalhando com gêneros textuais. Estudantes da disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Uberlândia, 2016

MESQUITA, E. M. C. 'Fundamentos gramaticais da Língua Portuguesa: revisão final', Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

MESQUITA, E. M. C. Ministrante do curso 'os mecanismos sintáticos. A coordenação e a subordinação', Universidade Federal de Uberlândia, 2015

MESQUITA, E. M. C. O ensino de Língua Portuguesa no Brasil: ensino e pesquisa. Unidade Curricular Investigação em Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas do Mestrado em Ciências da Educação, universidade do Minho-PT, 2013.

MESQUITA, E. M. C. Uma proposta de produção do texto de opinião em sala de aula. In: V Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita Protextos: um Projeto para o Ensino, Formação e Aprendizagem da Produção Textual, nos dias 4, 5 e 6 de julho de 2013, na Universidade de Aveiro-PT.

MESQUITA, E. M. C. Os gêneros textuais e o ensino da Língua Portuguesa. I Simpósio Nacional de Letras e Linguística (SINALEL), promovido pela Universidade Federal de Goiás-Campus de Catalão, 2009.

MESQUITA, E. M. C. A Coerência textual: teoria e análise. Semana de Letras, SELET, promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET-Letras) e pela Coordenação do Curso de Letras (COCLE), 2008.

MESQUITA, E. M. C. A paráfrase nos processos seletivos da UFU. I Encontro de Corretores de Redação (ENCORE), promovido pelo Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

MESQUITA, E. M. C. Correção de redações. I Encontro de Corretores de Redação (ENCORE), promovido pelo Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

MESQUITA, E. M. C. Fundamentos da gramática funcionalista. Colóquios multidisciplinares, promovido pelo PET-Letras, da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

Coordenação de Grupos Temáticos

MESQUITA, E. M. C. Coordenadora de seção de comunicações. V SIELP-FIAL. Universidade do Minho,Braga, 2016.

MESQUITA, E. M. C; CARVALHO. J. A, B. Coordenação de GT. A escrita e a reescrita de textos: da Educação Básica ao Ensino Superior. VI SIELP – Universidade Federal de Uberlândia. 19 a 21 de outubro de 2016.

MESQUITA, E. M. C. Coordenação do eixo temático 'Escrita e desenvolvimento de literacia(s) em língua e literatura. III Encontro Internacional do português e III Simpósio Internacional de Língua Portuguesa, promovido pela Escola Superior de Educação de Santarém, 2013.

MESQUITA, E. M. C. Coordenadora do simpósio 'O ensino da Língua Portuguesa: bases epistemológicas, objetivos e conteúdos'. IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, 2013.

MESQUITA, E. M. C. Debatedora dos projetos de pesquisa dos mestrandos em Estudos da Linguagem. II Seminário de Pesquisas do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem, realizado pelo Mestrado em Estudos da Lingugem da Universidade Federal de Goiás-Campus de Catalão, 2013.

MESQUITA, E. M. C. Coordenadora das áreas de Língua Portuguesa, Redação e Literatura. I Encontro de Avaliação de Processos Seletivos da UFU (ENAPS), 2011.

MESQUITA, E. M. C. Debatedora na seção de debates do V Seminário de Pesquisa do Mestrado em Letras, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2010.

MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, L. H. B. Coordenação de grupo temático: Gêneros textuais: escrita e oralidade. II Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, promovido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2009.

MESQUITA, E. M. C. Coordenação do Grupo Temático “Constituição/funcionamento, categorias e práticas”. XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, promovido pelo Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

Participações em Bancas de Concurso Público e Comissões de Avaliação

Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto A, 2018. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Presidência da Banca de Concurso Público de Provas e Títulos para Professor de Língua Portuguesa e Linguística (Adjunto I), 2008, Universidade Federal de Uberlândia UFU).

Presidência da banca para a contratação de professor substituto de Lingüística e Língua Portuguesa, 2006. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comissão de seleção do Processo seletivo das turmas de mestrado e doutorado 2010, 2009. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comissão de seleção do Processo seletivo das turmas de mestrado e doutorado 2010 e 2009. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comissão de seleção do Processo seletivo das turmas de mestrado e doutorado 2009-1, 2008. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comissão de seleção do Processo seletivo das turmas de mestrado e doutorado 2009-2, 2008. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Banca para seleção do I ELING - Curso de especialização em Estudos Linguísticos, 2007. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comissão de organização do Volume 5 da Coleção Linguística in Focus, 2007
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Comissão de seleção do Processo seletivo das turmas de mestrado e doutorado 2007-2, 2007. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Seleção de monitores, realizada pelo Curso de Graduação em Letras, 2006. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Banca Examinadora do Processo Seletivo de Docentes, 2005. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Participação em Bancas de Defesa de Mestrado

MESQUITA, E. M. C.; ALVES, M. M.; SA, I. Participação em banca de Juliana Helena Faria Negreiros. A (re)escrita do artigo de opinião: um trabalho desenvolvido a partir de oficinas didático-pedagógicas, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; CRISTIANINI, A. C.; SILVA, W. B. Participação em banca de Maria de Lourdes Vinhal. O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva, 2019. PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; MORAIS, C. G.; ALVES, M. M. Participação em banca de Raquel Longuinho Lopes de Almeida. O seminário na sala de aula: teoria, análise e intervenção, 2017. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; KARWORSKI, A. M.; PEREIRA, D. R. M. Participação em banca de Juliana de Fátima Batista. A carta de reclamação no facebook: uma proposta para aulas de Língua Portuguesa, 2016. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; VIEIRA, L. M. O. Participação em banca de Leydiane Costa Amado Araújo. O dicionário escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula, 2016. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; KARWOSKI, A. M.; LIMA, M. C. Participação em banca de Adriana Santos de Oliveira. O tratamento (didático) do gênero artigo de opinião em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa, 2016. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F; BARBOSA, J. B. Participação em banca de Ericka Fernanda Caixeta Moreira. Os verbos ter e haver com sentido de existir em notícias de jornais da cidade de Uberaba-MG, 2016. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; OTTONI, M. A. R.; FREITAS, S. A. Participação em banca de Francisca Borges Barbosa. A produção de texto de opinião nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho, 2015. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; KARWORSKI, A. M.; TRAVAGLIA, L. C. Participação em banca de Olden Hugo Silva Farias. A realização de mas e de embora em textos de ficção e não ficção, 2015.(PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; MARTINS, S. A. F. Participação em banca de Paula Márcia Lázaro da Silva. Trabalhando a notícia em sala de aula, 2015. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; DIAS, E. Participação em banca de Olden Hugo Silva Farias. A realização de MAS e de EMBORA em textos de ficção e não-ficção, 2014 (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C. ; SOUZA, J. A.; SLAVEZ, M. H. C.; MESQUITA. Participação em banca de Wilciene Nunes do Vale. Concepções acerca de letramento e formação docente: um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Estadual- UEMS, 2014

MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, L H. B.; CRISTOVAO, V. L. Participação em banca de Nágila Pires dos Santos Machado. Ensaio e artigo: Confluências e divergências entre dois gêneros acadêmicos, 2014. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO, J. A. B. S.; CURADO, A. L. C. A. A.; PEREIRA, I. S. P.; Participação em banca de Sandra Liliana Pereira Lopes. Ensinar a escrever na aula de Português: o texto argumentativo, 2012.(Ensino de Português e de Línguas Clássicas) Universidade do Minho.

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO, J. A. B. S.; PEREIRA, I. S. P.; MESQUITA. Participação em banca de José Carlos de Oliveira Lopes. O papel da escrita na construção das aprendizagens: perceções e conceções dos professores do 3 ciclo do ensino básico, 2012 (Ensino de Português e de Línguas Clássicas) Universidade do Minho.

MESQUITA, E. M. C.; CARVALHO, J. A. B. S.; CURADO, A. L. C. A. A.; PEREIRA, I. S. P. Participação em banca de Cláudia Manuela da Silva Pinheiro. O texto expositivo-argumentativo e a expressão de conhecimento através da escrita, 2012. (Ensino de Português e de Línguas Clássicas) Universidade do Minho.

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, Maura Freitas; PETRONI, M. R.Participação em banca de Andréa Lopes BORGES. Os usos de porém em artigos de opinião contemporâneos do Brasil, 2012. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; ELIAS, V. Participação em banca de Solange Aparecida Faria Cardoso. Caracterização/escolha, presença e comunhão no anúncio publicitário: uma análise linguístico-discursiva, 2010. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C. Participação em banca de Giovanni de Paula Oliveira. A variação das preposições “para” e “a” na fala de Uberaba e Montes Claros, 2009 (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, L. H. B.; KAPPEL, I. B. Participação em banca de Regina Lúcia Félix. O Gênero Exposição Oral: descrição e análise de sua aplicação no contexto do ensino médio, 2009. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; VIEIRA, L. M. O. Participação em banca de Marina Ataíde Silveira Benício. A variação da preposição "a" no emprego dos verbos visar, assistir e aspirar no Português Brasileiro escrito, 2008. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; MAGALHAES, J. S. Participação em banca de Giovanni de Paula Oliveira. A variação das preposições "a" e "para" na fala de Uberaba e Montes Claros, 2008. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia.

MESQUITA, E. M. C.; FARGONI, A. M. L.; DURIGAN, M. Participação em banca de Gleide Amaral dos Santos. O gerúndio na produção textual de graduandos das várias licenciaturas da UNEMAT, 2005. (Letras) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Participação em Bancas de Qualificação de Mestrado

MESQUITA, E. M. C.; SILVA, W. B.; MIRANDA, F. D. S. S. Participação em banca de Luciene Gonzaga de Oliveira. O artigo de opinião na sala de aula: argumentação em foco, 2020. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ALVES, M. M.; MORAIS, C. G. Participação em banca de Maria do Livramento Gomes Rosa. Oralidade e ensino: aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de Língua Portuguesa, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; OTTONI, M. A. R.; BIELLA, J. C. Participação em banca de Elizânia Rodrigues. Ressignificando os multiletramentos na EJA: uma proposta de leitura de poemas de Cora Coralina, 2019. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; ALVES, M. M. Participação em banca de Juliana Helena Faria Negreiros. A retextualização na sala de aula, 2018. (PROFLETRAS). Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; CRISTIANINI, A. C.; SILVA, W. B. Participação em banca de Maria de Lourdes Vinhal. O Gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva, 2018. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E..; LIMA, M. C. Participação em banca de Juliana de Fátima Batista. A carta argumentativa de reclamação: nova interface para aulas de Língua Portuguesa, 2016. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; PEREIRA, D. R. M.; MORAIS, C. G. Participação em banca de Raquel Longuinho Lopes de Almeida. O seminário na sala de aula: teoria, análise e intervenção, 2016.(PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; LIMA, M. C. Participação em banca de Adriana Santos de Oliveira. O tratamento do gênero artigo e opinião em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa, 2016. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; DIAS, E. Participação em banca de Éricka Fernanda Caixeta Moreira. Estudo variacionista comparado do Português Mineiro: os verbos ter e haver com sentido existencial em notícias de jornais da cidade de Uberaba nos séculos XX e XXI, 2015. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; OTTONI, M. A. R. Participação em banca de Francisca Borges Barbosa. A produção de texto de opinião nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho, 2014. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; CRISTOVAO, V. L.; FINOTTI, L. H. B. Participação em banca de Nágila Machado Pires dos Santos. Ensaio e artigo: confluências e divergências entre dois gêneros acadêmicos, 2014. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; DIAS, E.; LIMA, M. C. Participação em banca de Paula Márcia Lázaro da Silva. Trabalhando a notícia em sala de aula, 2014. (PROFLETRAS) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, L. H. B.; OTTONI, M. A. R. Participação em banca de Nágila Machado Pires dos Santos. Ensaio e artigo: confluências e divergências entre dois gêneros acadêmicos, 2013. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TEIXEIRA, M. D. ; OTONI, M. A. R. Participação em banca de Aline Segate. O Gênero tira em quadrinhos nos livros didáticos de língua portuguesa: uma proposta de análise, 2010. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B. Participação em banca de Solange Aparecida Faria Cardoso. As figuras retóricas em anúncios publicitários: uma análise linguístico-discursiva, 2009. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C., FINOTTI, L. H. B.; TRAVAGLIA, L. C. Participação em banca de Maria José da Silva Fernandes. Um estudo sobre a catáfora, 2009. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, L. H. B.; ROCHA, M. A. F. Participação em banca de Maria Helena Naves Vieira. O folhado textual do gênero "carta ao leitor", 2008. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; FINOTTI, L. H. B. Participação em banca de Marina Ataíde Silveira Benício. A variação da preposição "a" na regência dos verbos transitivos indiretos: assistir, aspirar, visar e agradar, no Português Brasileiro escrito, 2007
(PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; MAGALHAES, J. S. Participação em banca de Thaís Moreira de Andrade Oliva. O emprego do artigo definido em Araguari-MG e Montes Claros-MG, 2007. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; AGUSTINI, C. L. H. Participação em banca de Viviane Raposo Pimenta. Textos forenses: um estudo de seus gêneros textuais e sua relevância no gênero "sentença", 2007. (PPGEL) Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em Bancas de Defesa de Doutorado

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M.A.F; FINOTTI, L. H. B. ; CASSEB-GALVAO, V.; SILVA, J. A. N. Participação em banca de Jacqueline de Sousa Borges de Assis. De se a (vo)cê: o percurso da indeterminação no Português brasileiro - PB, 2017. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; CABRAL, A. L. T.; PEREIRA, D. R. M.; OTTONI, M. A. R. Participação em banca de Pollyana Honorata Silva Stentickas. Notícia: a variação de um gênero mediada pelo contexto, 2016. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; MARQUESI, S. C.; KARWOSKI, A. M.; LIMA, M. C. Participação em banca de Sandra Eleutério Campos Martins. A comunicação na comunidade discursiva da Igreja Católica Apostólica Romana: das cartas dos apóstolos a gêneros textuais atuais, 2014. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; KAPPEL, I. B. Participação em banca de Everaldo Lima de Araújo. Era uma vez...coesão e legibilidade em histórias infantis para leitores iniciantes, 2006. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia

Participação em Bancas de Qualificação de Doutorado

MESQUITA, E. M. C.; ROCHA, M. A. F.; SILVA, W. B. Participação em banca de Flávia Freitas de Oliveira. O tratamento da norma e da variação nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: uma questão de política linguística, 2017. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia.

MESQUITA, E. M. C.; TRAVAGLIA, L. C.; OTONI, M. A. R. Participação em banca de Pollyana Honorata Silva. A notícia e o contexto, 2015. (PPGEL). Universidade Federal de Uberlândia.

Organização de Eventos

MESQUITA, E. M. C. VIII SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa a ser realizado no Universidade Federal de Uberlândia – UFU , de 04 a 08 de novembro de 2019.

MESQUITA, E. M. C. VII SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa/V Fórum Ibero-Americano de Literacias Universidade do Minho, Braga, Portugal, 16 a 18 de julho de 2018.

MESQUITA, E. M. C. VI Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, de 19 a 21 de outubro de 2016.

MESQUITA, E. M. C. V SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa/V Fórum Ibero-Americano de Literacias Universidade do Minho, Braga, Portugal, 28 a 30 de janeiro de 2016.

MESQUITA, E. M. C. V Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP) 2015.

MESQUITA, E. M. C. IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP) 2014.

MESQUITA, E. M. C. III Encontro Internacional do Português & III SIELP – Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa: Ensinar e aprender Português num mundo plural, realizado nos dias 12 e 13 de abril de 2013, no Instituto Politécnico de Santarém-PT.

MESQUITA, E. M. C. II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP) 2012.

MESQUITA, E. M. C. I Simpósio Internacional de Ensino De Língua Portuguesa (SIELP), 2011.

MESQUITA, E. M. C. XIII Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL), 2010.

MESQUITA, E. M. C. I Encontro De Corretores De Redação - I ENCORE, promovido pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

MESQUITA, E. M. C. IV Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada, 2006.

MESQUITA, E. M. C. Membro da Comissão Organizadora do 11° Simpósio Nacional e 1°. Internacional de Letras e Lingüística (SILEL), promovido pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlânida, 2006.

Produção Técnica – Assessorias e Consultoria *Ad Hoc*

MESQUITA, E. M. C. *ad hoc* da revista Diálogo das Letras (ISSN 2316-1795), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vol. 7, n. 2 de 2018., 2018.

MESQUITA, E. M. C. parecerista *ad hoc* da revista Diálogo das Letras (ISSN 2316-1795), periódico eletrônico do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET), 2018.

MESQUITA, E. M. C. parecerista *ad hoc* da revista Diálogo das Letras (ISSN 2316-1795), periódico eletrônico do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET), 2018.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista (submissão 36616), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C . Parecerista (submissão 38017), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista (submissão 38081), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista (submissão 38630), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista (submissão 35630), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista (submissão 35677), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista (submissão 36060), da elaboração do volume 33, número 2(jul./dez. 2017) da revista Letras & Letras, ISSN 1981-5239.

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018 – Processo: 88881.318638/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318640/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318646/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318652/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318650/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318653/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318379/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista Leitorado (CAPES) – edital 37/2018. Processo: 88881.318433/2019-01

MESQUITA, E. M. C. Parecerista *ad hoc* da revista Diálogo das Letras (ISSN 2316-1795), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vol. 7, n. 2 de 2018. (08 de Maio de 2018).

MESQUITA, E. M. C. Parecerista da revista Diálogo das Letras (ISSN 2316-1795), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vol. 7, n. 2 de 2018. (02 de julho de 2018).

MESQUITA, E. M. C. Parecerista da Comissão Científica do IV Colóquio de Letramentos do Núcleo Fale: Formação e Trabalho docente, a ser realizado de 07 a 09 de junho de 2017, na Universidade Federal de Juiz de Fora.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do plano de trabalho de aluno da proposta IC-CNPq 2016-0752, 2016.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do projeto de pesquisa do orientador da proposta IC-CNPq 2016-0752, 2016.

MESQUITA, E. M. C. Emissão de parecer técnico sobre o artigo 'Um olhar para o Gênero relatório de estágio supervisionado' – área complementar de doutorado, 2016.

MESQUITA, E. M. C. Emissão de parecer técnico sobre o artigo 'Um olhar para o Gênero relatório de estágio supervisionado' - área complementar de doutorado, 2016.

MESQUITA, E. M. C. Emissão de parecer técnico sobre o artigo 'Expansão semântica do onde: para onde está indo?', 2015.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do projeto de pesquisa do orientador da proposta IC-CNPq 2011-0268, 2011.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do plano de trabalho de aluno da proposta IC-CNPq 2010-0081, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do plano de trabalho de aluno da proposta IC-CNPq 2010-0245, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do plano de trabalho de aluno da proposta IC-FAPEMIG 2010-0103, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do plano de trabalho de aluno da proposta IC-FAPEMIG 2010-0103, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do projeto de pesquisa do orientador da proposta IC-FAPEMIG 2010-0369, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do projeto de pesquisa do orientador da proposta IC-FAPEMIG 2010-0369, 2010.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do projeto de pesquisa do orientador da proposta IC - FAPEMIG 2010-044, 2009.

MESQUITA, E. M. C. Avaliação *ad hoc* do plano de trabalho de aluno da proposta IC-FAPEMIG 2010-044, 2009.

MESQUITA, E. M. C. Membro do Corpo Editorial da Revista Entretextos, da Universidade Estadual de Londrina.

MESQUITA, E. M. C. Membro do Corpo Editorial da Revista Letras e Letras, da Universidade Federal de Uberlândia.

MESQUITA, E. M. C. Membro do Corpo Editorial da Revista Domínios de Linguagem, da Universidade Federal de Uberlândia.

MESQUITA, E. M. C. Membro da comissão de Seleção para o I ELING – Curso de Especialização em Estudos Linguísticos: Fundamentos para Ensino e Pesquisa (Portaria ILEEL/UFU/nº 010/2006).

MESQUITA, E. M. C. Membro da comissão de avaliação de estágio probatório dos servidores docentes do Instituto de Letras e Lingüística (portaria ILEEL/UFU/Nº 043/2005).

Extensão

MESQUITA, E. M. C. Coordenação de Projeto De Extensão intitulado: “A leitura como uma prática para o desenvolvimento da compreensão, produção e análise textuais” (processo nº. 008/2006 e MI/ILEEL/UFU/335/2006).

MESQUITA, E. M. C. Oferecimento do curso “Trabalhando com gêneros textuais”. 4 h. Registro SIEX: 14102.

MESQUITA, E. M. C. Oferecimento do curso “Conversando com o Professor Pesquisador” . 4 h. Junho de 2016.

Considerações Finais

Ao se assumir o compromisso de produzir um memorial acadêmico, assume-se, também, a necessidade de se olhar para o passado, cabendo a cada um, envolvido nessa tarefa, decidir se esse olhar será afetivo ou objetivo. Podemos ter, portanto, diferentes tipos de relato. Entretanto, indepedentemente do "tom" assumido, os resultados dessa produção colocam em tela um longo período de tempo, a partir do qual é possível perceber como tem sido a atuação do profissional docente, no caso.

Sabendo dessa realidade, procurei fazer uma apresentação mais objetiva, priorizando as informações que, de fato, se relacionam com minha atuação profissional. Pensando assim é que decidi priorizar a minha história que se inicia com o ingresso no Magistério, curso que marca toda a minha trajetória não somente profissional, mas de vida, pois foi esse curso que me apontou a direção profissional a ser seguida, que me apresentou ao universo da sala de aula e que me preparou para a atuação no Ensino Superior.

Para além da apresentação do meu percurso escolar-acadêmico, todo voltado para a atuação docente, priorizei, como era esperado num memorial como este, minha atuação profissional na UFU, universidade que me acolheu, que me apresentou pares com quem venho dialogando desde que aqui cheguei, e que vem me permitindo desenvolver a grande maioria dos meus trabalhos acadêmicos. Enfim, universidade que vem me ensinando, dia após dia, a lidar com a complexidade do universo acadêmico.

Passados dezesseis anos de dedicação exclusiva a essa universidade que escolhi para atuar e, considerando que este relato me levou, sem dúvidas, à reflexão sobre essa atuação, constato, satisfeita e orgulhosa, que foram anos muito bons, muito proveitosos, que contribuíram, sobremaneira, para a profissional, a pessoa que hoje sou. Nesse sentido, aproveito essa oportunidade para agradecer a todos, que direta ou indiretamente, participaram ou participam deste importante período da minha vida. Agradeço por tudo, absolutamente tudo, que aconteceu ao longo desse percurso de quase duas décadas.


Antônio Carlos de Souza Santana
Israel de Sá
Paula Márcia Lázaro da Silva
Elenice Fernandes
Adriana Cristina Cristianini
Ana Lúcia Tinoco Cabral
Valdete Andrade
Fernanda Bacellar
Cláudia Gourlart Morais
Dinair de Freitas
Geraldo Martins
Eliana Dias
Sulemi Fabiano
Luísa Helena Borges Finotti
Leonor silva
Francisco da Silva Borba
Juliana Cunha
Luciene Gonzaga Oliveira
Leonor Santos
Acir Máriio Karwoski
Carmem Lúcia Hernandes Agustini
Maria Cecília de Lima
Gyzely Sueli Lima
Maria Célia Lima
Maria de Lourdes Dionísio
Gisele da Paz Nunes
Helena Cristina Grácio
Maria Madalena Dias Teixeira
Sandra Eleutério
Jerônimo Coura Sobrinho
Francisca Borges Barbosa
Ana Maria Souza Lima Fargoni
Vanda Elias
Sueli Cristina Marquesi
Fernanda Mussalim
Cleonice de Moraes Evangelista Leão
Núbio Ferraz Mafra
Lúcia Mosqueira de Oliveira Vieira
João Carlos Biella
Maria Rosa Petroni
Raquel Longuinho Almeida
Milka Helena Carilho Slavez
Ana Lúcia Carmo Almeida Amaral Curado
Maria Aparecida Resende Ottoni
Walleska Bernardino Silva
Danniervelin Renata Marques Pereira
Marize M. Dall'Aglio-Hattnher
Aline Segate
Christiane Renata Caldeira de Melo
Allana Cristina Moreira Marques
Elisete Maria de Carvalho Mesquita
Suzimara de Oliveira Dantas
Paula Márcia Lázaro da Silva
Wellington Quintino Pedrosa
Andrea Lopes Borges
Viviane Silvina de Moraes
Flávia Danielle Sordi Siva Miranda
Sônia Dantas
Irma Beatriz Kappel
Juliana Bertucci Barbosa
Íris Susana Pires Pereira
Vânia Cristina Casseb-Galvão
Andréa Lopes Borges
Gabriela Lima
Luiz Carlos Travaglia
Adriana dos Santos Oliveira
Juliana Helena Faria Negreiros
Maura Alves de Freitas Rocha
Deyse Souza Alves
Nayá Marina Gonçalves Ferreira
Gildo Antônio Moura Junior
Silvane Aparecida de Freitas Martins
Walter Guarnier Júnior
Micheline Mattedi Tomazini
Heloísa Mara Mendes
Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza
José Antônio Brandão Soares Carvalho
Daniela Faria Midori
Nágila Machado Pires Santos
Olden Hugo da Silva Farias
José Sueli Magalhães
Vera Lúcia Cristóvão
Tamyris Stéfany da Silva
Bruno Drighetti
Jacqueline de Sousa Borges Assis
Solange Faria Cardoso
Fernanda Cristina Campos
Andreia Crespo
Marlúcia Maria Alves
Maria de Lourdes Vinhal
Marlene Durigan
Inês Silva
Maria Helena de Moura Neves
Carmem Lúcia Hernandes Agustini
Rosiely Caroline Gonçalves Brito
José Antônio de Souza
Joaquina Aparecida Nobre da Silva